

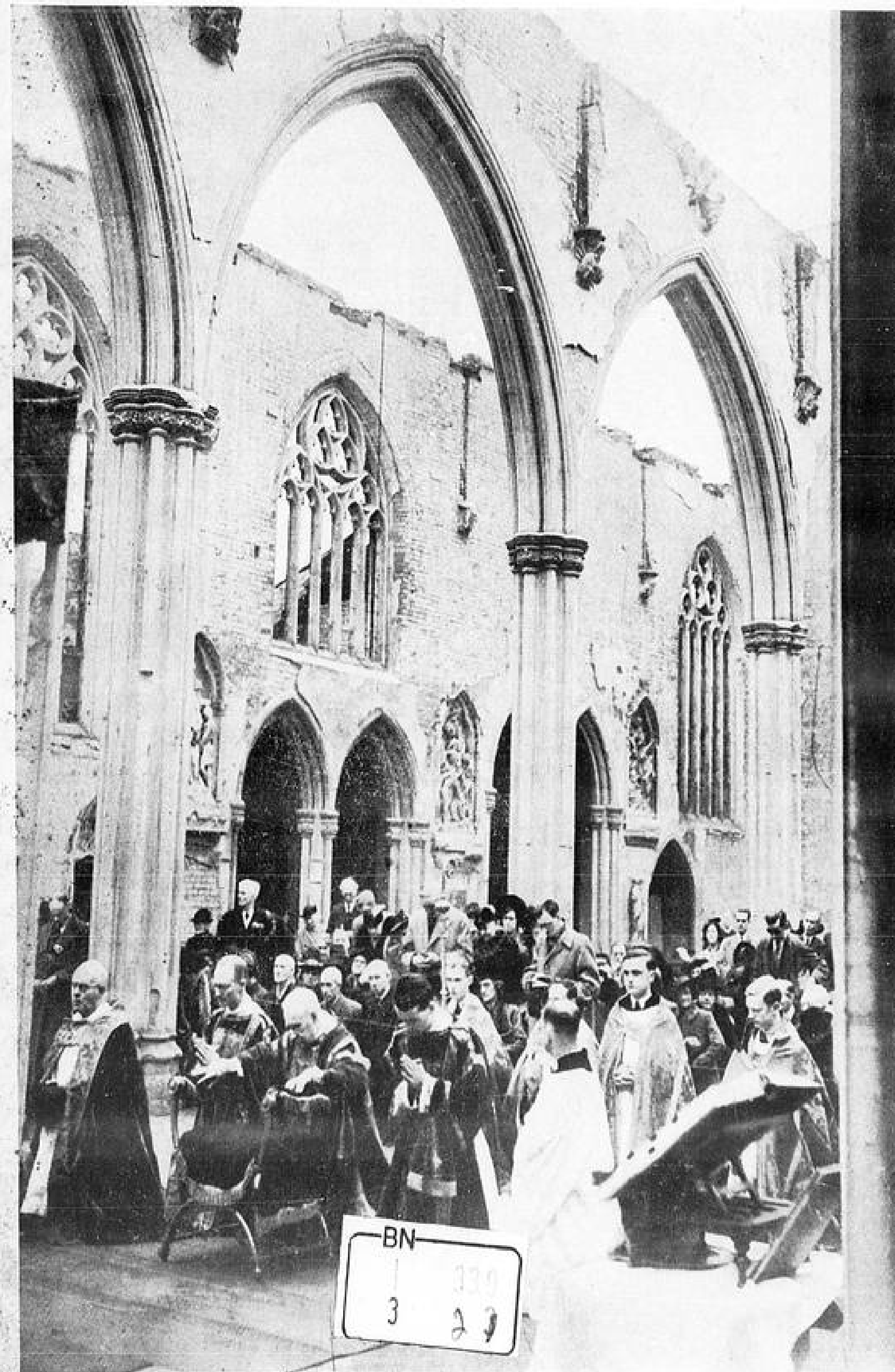
2\$ Mensageiro de N. S. Menina

Ano II

Agosto de 1941

Num. 16

ASILUM PACIS



Em Southwark, na sua Igreja Catedral, em ruínas, S. Ex. Revma. Dom Pedro Manuel Amigo, durante o officio fúnebre pelas almas das vítimas dos bombardeios alemães, pede ao Asilo de Paz, que é o Coração Eucarístico de Jesus, perdão para os profanadores dos lugares santos.

Quão longe estão os homens de compreender os tesouros infinitos do Coração dulcíssimo de Jesus.

Achamos tão grande o poder naval dessas duas potências: A Inglaterra e a América do Norte, maior do que todos os mares e mais poderoso do que todas as potências é o Oceano da Misericórdia e do Amor Divino, sendo suficiente uma gota do Sangue preciosíssimo de Jesus para conter todas as potências da terra!

A Cruz é a porta da verdadeira vida, e a alma que sabe aceitá-la e amá-la, entrará por ela nos esplendores da vida eterna.

Descansemos no ASILUM PACIS, que é o Coração Eucarístico de Jesus, e confiemos única e exclusivamente nêle.

A Vitória será a dele!

Ele reinará nas nações, nos governos, nas almas.



GORDON'S DRY GIN



Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1906
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

3 **SOLIDISSIMAS**
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA

Mensageiro de N.S. Menina

ANO II

AGOSTO DE 1941 — RIO DE JANEIRO

N.º 16

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

Os homens tem dêle a vida e a inteligência

O que crer nêle e fôr batizado será salvo! Mas o que não crer nêle será condenado! (S. Marcos Cap. XVI).

O que não crê no Filho Único de Deus está julgado! Não verá a vida! A cólera de Deus repousa sobre êle! (S. João Cap. III).

Quem pronunciou, falando de si mesmo, esta sentença formal?

Jesús Cristo!

A quem aludiu João Evangelista?

A Jesús Cristo!

João, o Apóstolo amado e virgem, anunciou nestes termos sublimes a aparição de Jesús Cristo no mundo:

"E' o Verbo, Filho de Deus; era em Deus antes de todo o começo, e é Deus.

"Tudo foi feito por Êle, e nada do que foi feito, o foi sem Êle.

"Os homens têm dêle a vida e a inteligência.

"E' a verdadeira luz que ilumina a todo o homem que vem a êste mundo.

"Fez-se carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade!

S. João Batista saudava-o assim:

"Vindo! depois de mim, Êle existia antes de mim!

"E' o Filho único de Deus, vivo no seio de seu Pai.

"Não sou digno de lhe desatar os cordões das suas sandálias.

"E' o Cordeiro de Deus, que há de tirar os pecados do mundo.

"Eu não o conhecia, quando confundido na multidão dos pecadores, veio às margens do Jordão pedir-me o batismo da penitência.

Mas Aquele que me enviou a batizar na água, disse-me: Aquele sobre quem vires descer o Espírito

e ficar, batizará no Espírito. Eu vi o Espírito. Eu vi o Espírito descer do céu sob a forma de uma pomba e pousar sobre Êle; ouvi uma voz do céu que exclamava: Tu és meu Filho muito amado, em quem pus as minhas complacências, e eu dei-lhe êste testemunho de que é o Filho de Deus!"

Jesús Cristo era a mesma bondade. Sua voz não retinha rumorosa sobre a praça pública. "Não acabava de quebrar a cana partida, nem apagava o tição que fumegava."

Cordeiro de Deus, nos exortava à mansidão, à docura e à humildade de coração.

Intitulava-se nosso Pai, nosso irmão, nosso Amigo e Espóso de nossas almas.

Retratou-se debaixo das tocantes parábolas do Pai do filho pródigo, do bom Samaritano, do Senhor da vinha, generoso ao excesso.

Escondeu-se, para nos inspirar uma confiança sem limites, debaixo dos símbolos mais atraentes. Eu sou a água viva e pura, que extingue para sempre a sede; um pão delicioso, que torna imortais aqueles que dêle se nutrem; uma porta sempre aberta para dar entrada a pastos abundantes; um caminho estreito, mas seguro, que conduz á felicidade; uma vide generosa, que comunica a todos os ramos a vida e a fecundidade; uma luz doce e brilhante, aquele que a segue não se extraviará.

Muitas vezes exclamava: Devo ser batizado em um batismo de sangue; quanto me tarda que seja derramado até a última gota êste sangue, desejo que me devora! Identificando-se com cada homem, dizia-lhes: Em verdade, em verdade, vos digo, o que fizerdes ao mínimo dos meus, a mim o fizestes. Aquele que o fere, fere a pupila de meus olhos.

Sua vida inteira não foi mais do que um longo ato de amor de Deus e dos homens. Duas palavras resumem tôda a sua história: passou fazendo o bem,

isto é, amando os homens. Cada um de seus passos era assinalado por um novo benefício, por um milagre de amor. Aqui era um paralítico, a quem mandava que andasse; ali, um cego, ao qual restituía a luz; acolá, um surdo que fazia ouvir; ora um mudo, a quem dava a fala; um leproso que curava; alguns pães que multiplicava para matar a fome a milhares de pessoas; umas vezes o filho do príncipe da Sinagoga que evocava das portas do túmulo; outras a filha de Jairo, ou o filho da viúva de Naim, ou então Lázaro que ressuscitava; a Samaritana era por Ele instruída e convertida; Zaquê chamado à fé e santificado; Maria Madalena enfim sentia a sua voz o coração aberto ao arrependimento e à virtude.

Ressuscitando de seu ser divino uma virtude que curava todos os males.

Tudo nele respirava tanta doçura e bondade, que as crianças apertavam-no com suas carícias, e a multidão, suspensa de seus lábios, seguia-o às profundezas do deserto, esquecida de suas mais prementes necessidades.

Ao mesmo tempo a majestade de sua pessoa, serena e calma, inspirava respeito e santo temor.

Quando contra Ele se acendia mais vivo o furor de seus inimigos, detinha-os com um simples olhar, escapava-se-lhes das mãos frouxas e imóveis, e ia-se.

O sofrimento físico ou moral não podia tocá-lo senão na hora voluntariamente fixada por Ele em seu amor infinito por Deus seu Pai, e pelos homens seus irmãos.

Porque nos amou, é que Ele quis:

nascer em um estábulo;

passar trinta anos no obscuro labor de uma pobre oficina;

ser alvo durante toda a sua vida pública das privações, das perseguições e dos ultrajes de um grande número de adversários implacáveis;

no jardim de Gethsemani sua alma possuiu-se de tristeza mortal; entrou em espantosa agonia; o sangue saiu-lhe dos vasos e inundou a terra.

Foi traído por um discípulo ingrato e sacrilego, que o entregou nas mãos de seus inimigos; seu rosto foi ferido com bofetadas e coberto de escarros.

Seu corpo foi despedaçado a golpes, sua cabeça coroada de espinhos, leve por cetro uma cana, por manto real um pedaço de púrpura; preferiram-lhe um sedicioso homicida. Foi condenado à morte. Caminhou para o Calvário carregando o instrumento do seu suplício, exausto de forças, arrastado por soldados deshumanos. Sem soltar uma queixa estendeu-se sobre o altar do sacrifício. Levantado entre o céu e a terra, suspenso de suas chagas abertas, ouviu as blasfêmias dos sábios e dos grandes que o insultavam, do povo desvaído que o cobria de maldições. Sua alma, saturada de amargura, não pôde obter de seu Pai celestial a consolação que lhe pedia. Expirou nas mais horribes dores!

Ao recolher seu último suspiro, o céu obscureceu-se, a terra tremeu até aos fundamentos, os rochedos fenderam-se, o véu do Templo despedaçou-se, o centurião e seus guardas, batendo no peito, exclamaram: Era verdadeiramente o Filho de Deus!

Ressuscitado, apareceu a seus discípulos para lhes dizer: Sou eu realmente! Não temais! Trago-vos a Paz! Dou-vos a Paz!

Eis em resumo o Cristo, a quem amamos, a quem adoramos!

A fé em Jesus Cristo é absolutamente necessária, porque só em Jesus Cristo está a salvação, e não há outro nome senão o de Jesus, no qual os homens possam ser salvos.

E é justamente contra este Cristo que se insurge o Nazismo! Este Cristo que é o Rex regum e Dominus dominantium, o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores! Aquele em cuja passagem se curvam os céus e a terra! Não admitimos, nem podemos, admitir que bocas profanas pronunciem o seu santo nome, vomitando sarcasmos na linguagem dos insensatos que dizem que Ele não é Deus! E com o Santo Padre Pio XI, de saudosa memória, maldizemos o Nazismo, que arranca do povo a fé genuína em Jesus Cristo:

"A fé em Deus não se conservará longo tempo pura e incontaminada, si não se apoiar na fé em Jesus Cristo. "Ninguém conhece o Filho senão o Pai; nem alguém conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho quiser revelar" (S. Math. XI, 27). "A vida eterna consiste: em que Eles conheçam por um só Deus verdadeiro a Ti e a Quem Tu enviaste, Jesus Cristo" (S. João XVIII, 3).

A ninguém, pois, é lícito dizer: Eu creio em Deus, e isto é suficiente para a minha religião. A palavra do Salvador não deixa lugar a evasivas desse gênero: "Quem renega o Filho, não tem nem o Pai; quem reconhece o Filho, tem também o Pai." (I S. João II, 23). Em Jesus Cristo, o Filho encarnado de Deus, manifestou-se a plenitude da revelação divina. "De várias maneiras e em formas diversas Deus falou um tempo aos pais por meio dos profetas. Na plenitude dos tempos nos falou a nós por meio do Filho", (Heb. I, 1 e ss).

Os livros santos do Antigo Testamento são todos palavra de Deus, parte orgânica da sua revelação. Conforme o gradual desenvolvimento da revelação, sobre eles assenta o crepúsculo do tempo que devia preparar o pleno meio dia da redenção. Nalgumas partes fala-se da imperfeição humana, de sua fraqueza e do pecado; como não pôde diferentemente acontecer, em se tratando de livros de história e de legislação. Além de inúmeras coisas elevadas e nobres, falam eles da tendência superficial e material que aparecia a intervalos no povo do antigo pacto, depositário da revelação e das promessas de Deus. Mas para todo olho não obcecado pelo preconceito ou pela paixão, não pôde deixar de resplandecer ainda mais luminosamente, não obstante a fraqueza humana, de que fala a história bíblica, a luz divina do caminho da salvação, que triunfa afinal sobre todas as fraquezas e os pecados.

E mesmo sobre este fundo, frequentemente sombrio, a pedagogia da salvação eterna alarga-se em perspectivas que, ao mesmo tempo, dirigem, admoestam, sacodem, erguem e tornam felizes. Só cegueira e obstinação podem conseguir que se fechem os olhos diante dos tesouros de salutares ensinamentos escondidos no Antigo Testamento. Quem, pois, exige que sejam banidos da Escola e da Igreja a his-

tória bíblica e os sábios ensinamentos do Antigo Testamento, escarnece o plano de salvação do Todo poderoso e exige como juiz dos planos divinos em angusto e restrito juízo humano. Renega ele a fé em Jesus Cristo, que apareceu na realidade de sua carne, que tomou a natureza humana dum povo que, em seguida, devia cravá-lo numa cruz. Nada compreende do drama mundial do Filho de Deus, que opôs ao crime dos seus crucificadores, como sumo sacerdote, a ação divina da morte redentora, e fez deste modo que o Antigo Testamento tivesse seu remate, sua finalidade e sua sublimação em o Novo Testamento.

A revelação, culminada no Evangelho de Jesus Cristo, é definitiva e obrigatória para sempre, não admite apêndice de origem humana e, ainda menos, sucedâneos e substituições de "revelações" arbitrárias, que alguns pregadores modernos pretendem fazer do assim chamado mito do sangue e da raça. Desde que Cristo, o Ungido do Senhor, cumpriu a obra da Redenção, quebrando o domínio do pecado e merecendo-nos a graça de ficarmos filhos de Deus, desde então não foi dado aos homens outro nome debaixo do céu, para ficarmos bemaventurados, senão o nome de Jesus Cristo (Act. Ap. 4, 12). Mesmo que um homem consubstancie em si todo o saber, todo o poder e toda a pujança material desta terra, não pôde lançar alicerces diversos dos que lançou Cristo. (II. Cor. III, 11).

Pertanto, aquele que, com sacrilego desconhecimento da diversidade essencial entre Deus e a criatura, entre o Homem-Deus e o simples homem, se atreve colocar ao lado de Cristo ou, ainda pior, sobre Ele ou contra Ele, um simples mortal, embora o maior de todos os tempos, saiba que não passa de um profeta de quimeras, a quem se aplica, terrivelmente, a palavra da Escritura: Aquele que mora nos céus, dele se ri (Ps. 2, 4).

Proibida a Bíblia nas Escolas, como arrogantemente pretende o Nazismo, lá se vão por terra todos os ensinamentos do Antigo Testamento, tesouro



riquíssimo onde embetemos as nossas almas, eis a guerra aberta ao Cristianismo. Com o Papa, pois, declaramos guerra ao Nazismo e o denunciaremos como inimigo do Cristo!

Oceano Nox

Antero de Quental

Junto do mar, que erguia gravemente
A trágica voz rouca, enquanto o vento
Passava como o vô de um pensamento
Que busca e hesita, inquieto e intermitente.

Junto do mar sentei-me tristemente,
Olhando o céu pesado e nevoento,
E interroguei, cismando, êsse lamento
Que saía das coisas, vagamente...

— Que inquieto desejo vos tortura,
Seres elementares, força obscura?
Em volta de que idéia gravitais?

Mas na imensa extensão, onde se esconde
O inconciente imortal, só me responde
Um bramido, um queixume, e nada mais...

Ouvir Estrélas

Olavo Bilac

— Ora (dizeis) ouvir estrélas! Certo
Perdeste o senso! — E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via Látea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: — tresloucado amigo!
Que conversas com elas? que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?

E eu vos direi: — Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pôde ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrélas.

O relógio achado no deserto



Três árabes viajavam pelo deserto, enfrentando o calor de um sol abrasador, quando na areia divisaram uma coisa que luzia extraordinariamente.

Param, observam atentamente, e oh! maravilha, um belíssimo relógio de ouro.

Um deles abaixa-se, toma-o nas mãos e o mostra aos companheiros. Nunca tinham visto um relógio. Admirados, não sabiam formar juízo sobre o precioso objeto. Com grande curiosidade, minuciosamente examinam, de um lado e de outro e ouvindo o tique-taque do movimento interno, perceberam que as esferas se mexiam e tiveram vontade de abrir a misteriosa caixinha.

Com muita dificuldade, conseguiram abri-la. Verificando o conjunto daquelas pequenas rodinhas, os pontezinhos e todas as peças, fizeram uma porção de exclamações.

Soneto ditado na hora da agonia

Bocage

Ja Bocage não sou!... A' cova escura
Meu estro vai parar desfeito em vento...
Eu aos Céus ultrajei! O meu tormento
Leve me torne sempre a terra dura;

Conheço agora já quão vã figura
Em prosa e verso fez meu louco intento:
Musa!... Tivera algum merecimento
Si um raio da razão seguisse pura.

Eu me arredendo; a língua quasi fria
Brade em alto pregão à mocidade,
Que atrás do som fantástico corria:

Outro Aretino fui... a santidade
— Manchei!... Oh! Si me creste, gente ímpia,
— Rasga meus versos, crê na eternidade!

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— Como um objeto tão precioso aqui nesta areia do deserto!

— Com certeza, algum viajante perdeu este tesouro!

— Quem sabe si não foi feito pela própria areia!

— Não, não, impossível! Um mecanismo tão perfeito produzido pela areia!

— Isto só poderia ter sido feito por uma pessoa muito inteligente!

— Mas nós não vimos o artista que fez este mecanismo!

— Mas isto nada quer dizer — Ele existe!

E os três árabes continuaram a sua viagem, levando consigo o precioso tesouro. E quanto mais examinavam o relógio, mais se persuadiam que o autor era muito inteligente.

Enfim, um deles exclamou: Valeria a pena emprendermos uma viagem, embora grande, para termos a facilidade de conhecer este grande artista — Será uma honra tão grande para nós!

Os três árabes raciocinavam com muito acêrto.

Mas, nós si numa noite serena levantarmos os nossos olhos para o céu estrelado, ficaremos presos por uma maravilha infinitamente maior do que a que era objeto de admiração dos três árabes.

Milhares e milhões de astros formam no espaço infinito um mecanismo muito mais perfeito que o do relógio; e concluiremos:

— Certamente, este maravilhoso mecanismo foi criado por um Ser infinitamente sábio.

— Certamente, este Ser infinitamente sábio deve existir, e mesmo que eu nunca o tivesse visto, seria isto motivo para eu descrever da sua existência.

— E vale bem a pena aprofundar-me nos estudos que me ensinarão a conhecer este Ser Supremo, para dar-lhe toda a honra e toda a glória!

A "RUSGA"

Dom Aquino Correia

Ao grave badalar do sino sobre a torre,
Batendo a meia-noite, eis que o motim se agita:
Vibram clarins cortando a calada infinita,
E há tropel de quem foge, e vascas de quem morre.

O sangue português em púrpuras escorre,
No vale em flor, por onde o Cuiabá dormita...
Trinta de Maio! noite atroz! noite maldita!
Que eterno sobre ti o nosso pranto jorre!

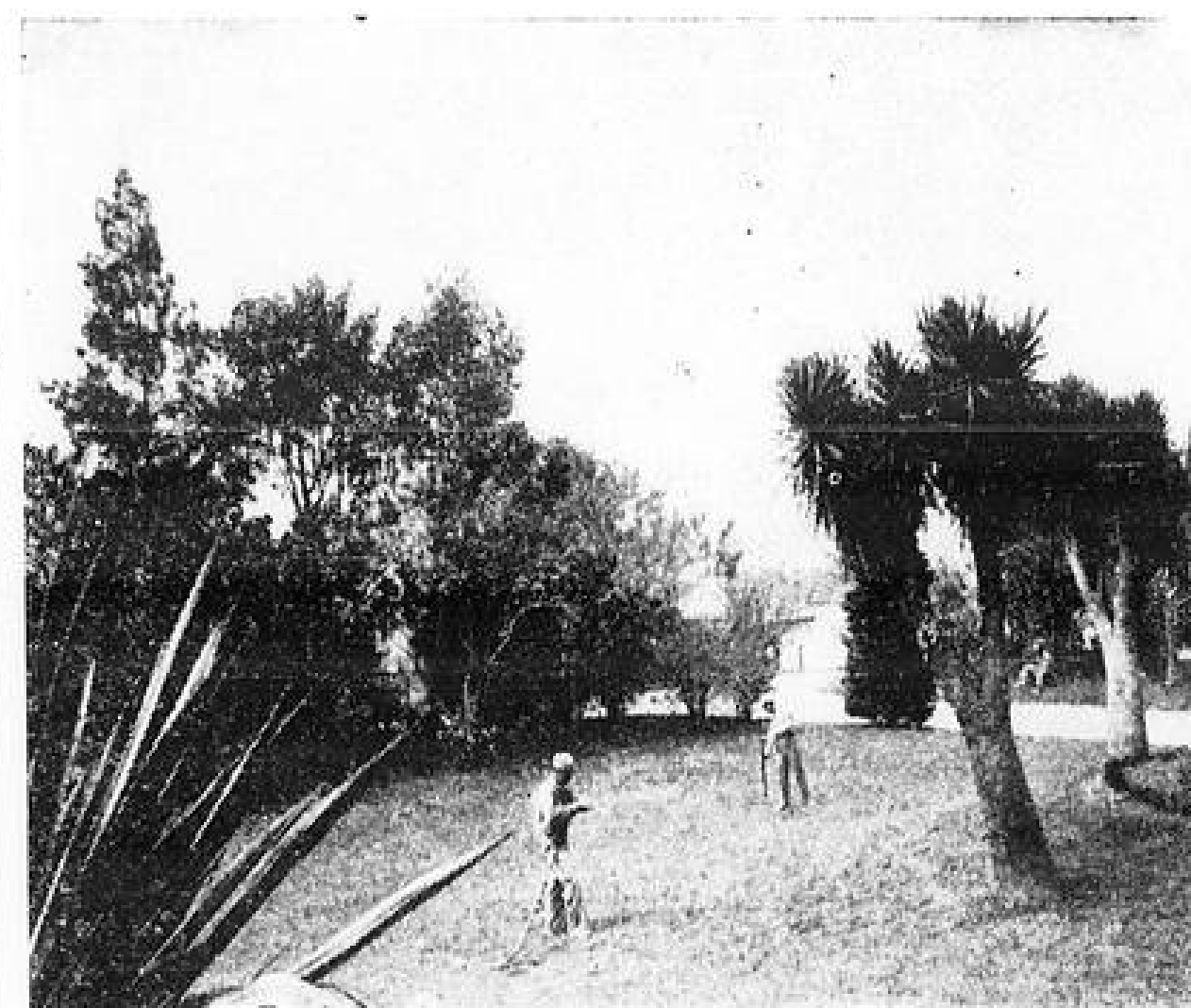
Então foi que se viu (aparição arcanal)
Entre acesos brandões, a pé, de rua em rua,
O Bispo D. José passar, triste e silente,
Não mãos ambas erguendo a cruz, onde amplamente,

Cristo os braços abria, exangue, á luz da lua,
Aplacando o furor da tempestade humana.

— 6 —

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO



Escola Agrícola de Barbacena — Trecho do parque.

Belíssima: a Conferência do Padre Romeu de Faria, da Companhia de Jesus, sobre as Vocações Sacerdotais no Brasil.

"Si lançarmos um olhar para as outras nações, como ressalta em toda a sua triste realidade, a espantosa escassez de clero no nosso imenso território brasileiro!

Nos Estados Unidos para vinte milhões de Católicos, há cerca de 25.000 sacerdotes; na França, para quarenta milhões de habitantes, há mais de 50.000 sacerdotes; na Itália, para uma população de quarenta e dois milhões, há 60.000 padres; na Alemanha, há mais de 20.000 para vinte milhões e oitocentos e oitenta e seis Católicos; a Holanda conta com 6.000 padres para quasi três milhões. A Bélgica tem mais de 10.000 padres para oito milhões de Católicos. Na Inglaterra, para 771 Católicos, há um padre; na Alemanha, um padre para 1.192 Católicos. Na França, onde há 5.000 paróquias sem sacerdote, há um padre para cada 1.061 habitantes. No Brasil, cerca de 6.600 padres para trinta e cinco milhões de Católicos, isto é, um padre para populações de 10.000, 15.000 e 20.000 e até 50.000 almas!"

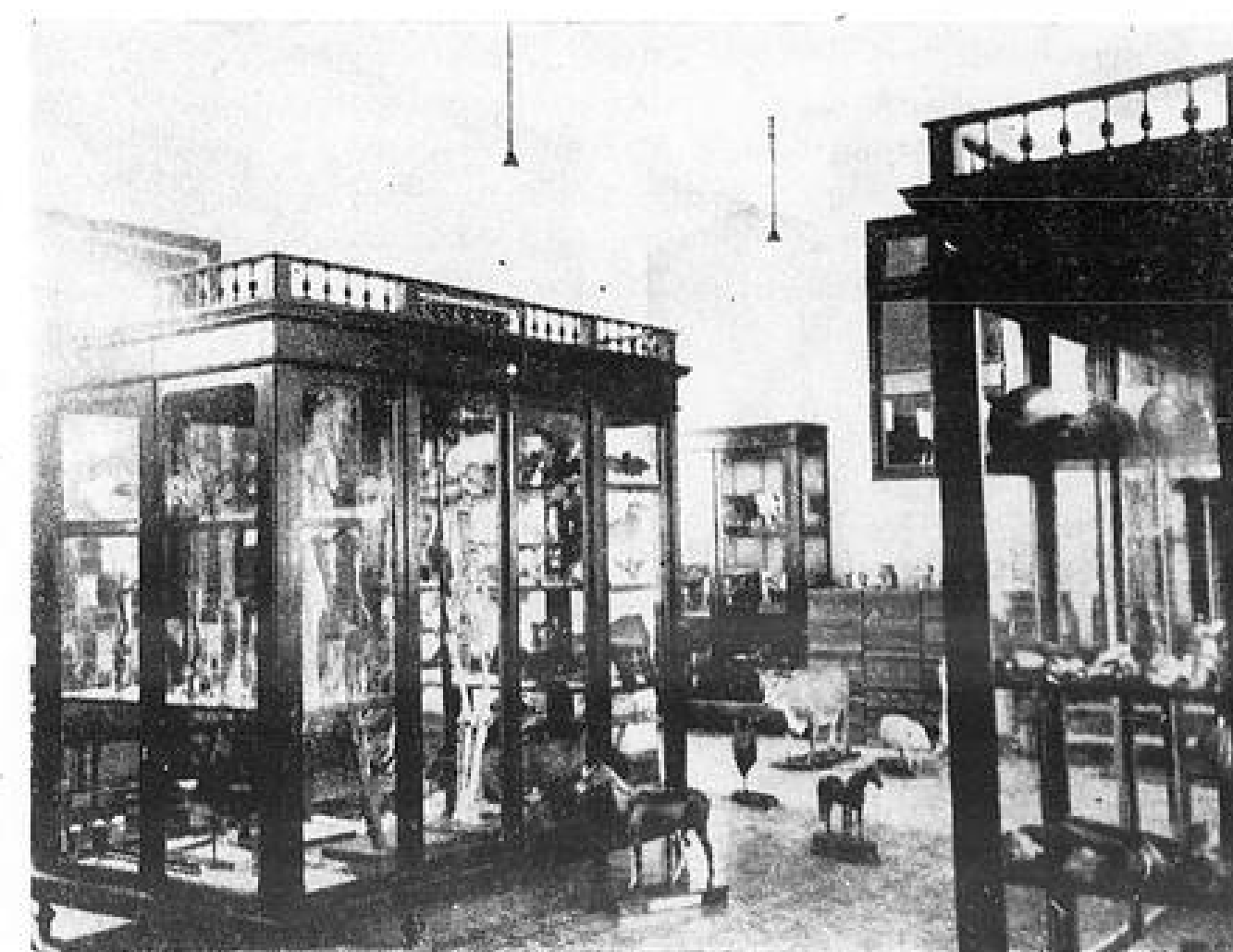
O Brasil precisa encarar este problema sob dois pontos de vista: O Religioso e o Nacional.

Para o primeiro, é urgente se compenetrarem as famílias católicas da sua valiosa cooperação com as Autoridades Religiosas para a solução do problema de grande interesse para o bem estar da família brasileira, lembrando-se que o sacerdote está profunden-

te ligado a todas as datas felizes do verdadeiro lar cristão.

Sob o ponto de vista nacional, os dirigentes da nossa Pátria olhem para o passado do Brasil e vejam que, si o Brasil é o que é hoje, é porque a Cruz de Cristo está tão enraizada na alma brasileira, que impossível é se conceber um Brasil grande sem as benemérencias do Cristianismo. Olhem os nossos governantes para a extensão territorial da nossa Pátria! Levem em consideração os sacrifícios desses beneméritos sacerdotes, que vivem espalhados por esse imenso Brasil, verdadeiro território de missão, e abram verbas nos orçamentos municipais, estaduais e federais, para a formação do clero indígena, isto é, brasileiro.

E' o Padre Brasileiro que cooperará com o Governo, melhor do que ninguém, para a conservação do espírito nacional, na língua e nos costumes pátrios, facilitando, assim, ao próprio Governo a tarefa da defesa da integridade nacional. Coopere o Governo sabiamente com o Episcopado Nacional e com os Superiores das Ordens e Congregações Religiosas para a abertura de Seminários e Escolas Apostólicas, em vários pontos do nosso território, certo de que terá os aplausos dos bons brasileiros e as bênçãos divinas, que choverão sobre a Pátria, na manutenção da ordem social.



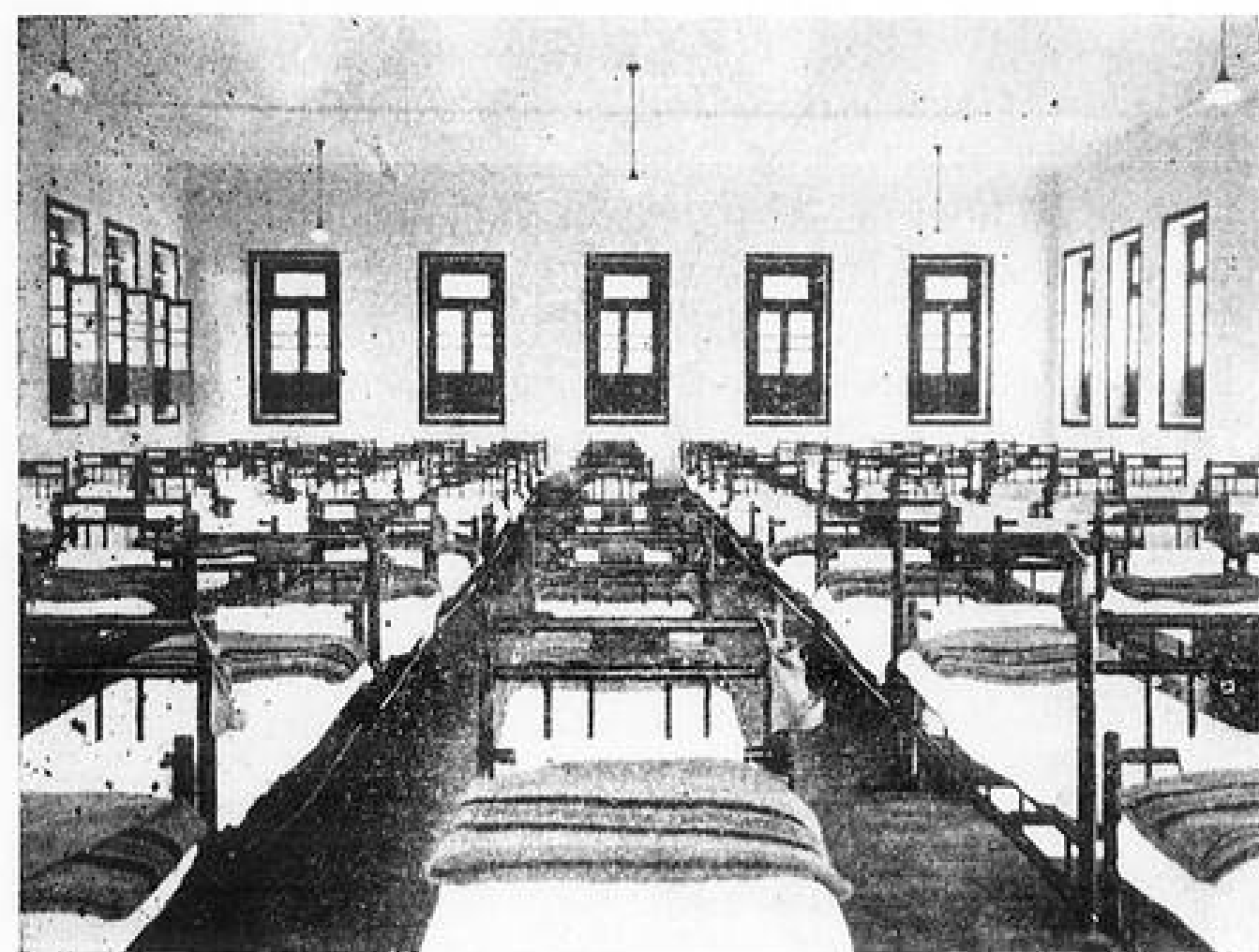
Escola Agrícola de Barbacena — Museu.

— 7 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Com a viagem do Sr. Getúlio Vargas ficou ainda em maior relêvo a construção da E. F. Brasil-Bolívia, destinada a ser uma das mais importantes articulações ferroviárias do continente.

O material rodante, já adquirido nos Estados Unidos e em viagem para o nosso país, irá por via marítima e fluvial até Corumbá.



Escola Agrícola de Barbacena — Dormitório.

Já foram vencidos cerca de 80 quilômetros de linhas assentadas, estendendo-se os trabalhos até São José de Chiquitos, no quilômetro 100.

Segundo calcula o engenheiro boliviano Ribeiro Torres, num total de 631 quilômetros, deverá estar concluída em fins de 1944.

Os ecos das homenagens oficiais e populares tributadas em Assunção ao Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, ainda não cessaram.

E' que, tendo levado ao governo e povo da vizinha República, pessoalmente, a certeza, evidenciada em atos expressivamente persuasivos, da amizade sincera do Brasil ao Paraguai, lá se encontrou Sua Ex. com idêntica manifestação de sentimentos, o que importa em demonstrar que as duas nações marcham cordialmente juntas, confiantemente unidas, na jornada do seu presente operoso e tranquila, em busca do seu futuro brilhante e feliz.

Visitas, como essa que acaba de fazer o nosso Presidente, trazem vantagem indizível para o progresso das nações, além da certeza da sinceridade de uma vizinhança benfazeja.

Mais do que nunca, a América precisa formar um único bloco, em benefício da civilização cristã, tão seriamente ameaçada nos seus princípios básicos. Uma coisa tenhamos presente sempre: O nosso destino depende da cordialidade entre os nossos povos da América. Esta cordialidade reflete na mais estreita solidariedade moral, sentimental, espiritual, cultural, econômica e política das nações deste hemisfério. E' indispensável que elas cada vez mais se aproximem, para que melhor se conheçam e se compreendam.

A importância da visita do Dr. Getúlio Vargas ao Paraguai está precisamente no fato de não ter

consistido exclusivamente num movimento de cortezia protocolar, tão comum nas práticas políticas da vida internacional, e que, em regra, deixa indiferentes os povos visitados.

A vibração do entusiasmo popular em Assunção vale como prova de que naquelas horas de emoção, era o Brasil inteiro que, na pessoa do seu mais elevado representante, se apressava em estreitar contra o seu coração o coração da gente indômita e simpática que tão fortemente cultiva, na nossa vizinhança, o ideal de fraternidade americana.

Ben, com efeito, o Brasil ao Paraguai, nesses momentos inolvidáveis, testemunhos positivos da sua estima, da sua confiança, da sua vontade de cooperação, sendo lícito crer, portanto, que se lançaram com sabedoria e oportunidade, o que importa dizer, com proveito prático, as bases sobre as quais, lá e aqui, queremos estruturar solidamente a nossa comunhão como bons vizinhos e amigos e como parcelas que se integram no todo orgânico da vinculação continental.

Consequentemente, a visita presidencial a Assunção significa, para a América, mais um esforço meritório em benefício dessa vinculação, supremo ideal de concórdia e de fé, fundado na história, na cultura, na fraternidade, na ausência de discrepâncias insanáveis, na harmonia dos sentimentos e na evolução pacífica das aspirações comuns.

De regresso ao Brasil, deve-se novamente em Mato Grosso o Sr. Getúlio Vargas e teve ensejo de verificar, conforme as expressões inequívocas de seus próprios discursos, a transformação dinâmica por que passa esse Estado potencialmente opulento, como ainda há poucos dias tivemos ensejo de apreciar em estudos a que nos dedicamos no conhecimento das riquezas do nosso Brasil.

Nas homenagens que lhe foram tributadas pelas classes conservadoras, cujas vozes salientaram o amparo do governo através de serviços e iniciativas de incontestável relevância, como as ligações ferroviárias com a Bolívia e o Paraguai, nessas homenagens sentiu o Presidente da República o ensejo de progresso de uma população que realmente trabalha, que realmente se esforça por ativar o desenvolvimento da sua riqueza e civilização.

Reconheceu S. Ex. que o principal problema a resolver no Brasil Central é o do transporte e justificou, em face dos reflexos da situação exterior sobre o Brasil, a impossibilidade momentânea de imprimir ritmo mais rápido à execução do plano de comunicações terrestres naquela vasta hinterlândia.

E' realmente de admirar o progresso atual, altamente promissor de Mato Grosso, porque conseguido com uma população extremamente escassa, de densidade ínfima, em relação à extensão territorial do Estado. Isso revela que há naquele povo uma fibra admirável, que o governo faz bem em amparar, para que as suas energias se estimulem ainda mais e para que as novas gerações aprendam com a de hoje a consagrar as suas forças ao engrandecimento de Mato Grosso, que será igualmente o do Brasil.

O potencial da riqueza hidráulica do Brasil vem sendo computado em cerca de vinte e cinco milhões de H. P. — o que nos classifica em quarto



Escola Agrícola de Barbacena — Oficinas

lugar no mundo, no atinente a esta expressão de riqueza.

Todavia estes cálculos estão certamente muito aquém da realidade, porquanto no interior do país existem vastas regiões, quasi desconhecidas, cortadas por vários rios caudalosos cujos cursos têm sido estudados muito limitadamente.

Visando permitir o melhor conhecimento do nosso potencial hidráulico, o Ministério da Agricultura deliberou a aquisição de aviões destinados à realização dos levantamentos fotogramétricos do nosso território, munidos de aparelhagem moderna e eficiente, afim de ser a mesma aplicada no empreendimento de estudos completos sobre o desenvolvimento do nosso sistema polimográfico, a direção do curso dos rios e as possibilidades de retificação de seus leitos. Trata-se, em suma, de um exame procedido em bases científicas e de onde se infira a extensão das riquezas hidráulicas do país, e também a sua melhor utilização para os transportes fluviais.

Desta forma, a iniciativa do Ministério da Agricultura está certamente destinada a abrir perspectivas auspiciosas ao pleno e efetivo aproveitamento das nossas riquezas hidráulicas.

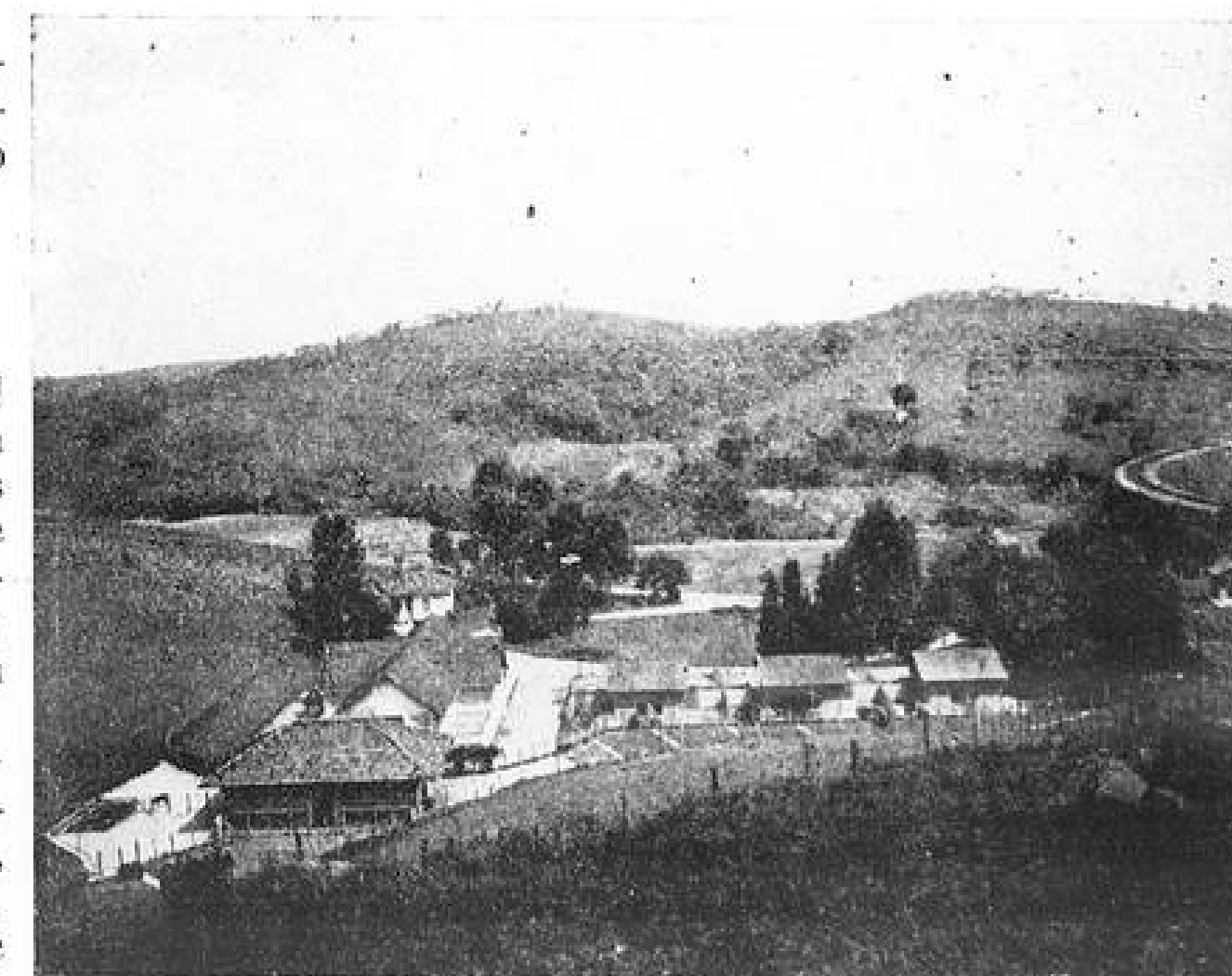
A Comissão de Defesa da Economia Nacional autorizou a Bolsa de Mercadorias, de S. Paulo, a proceder ao levantamento de estoques de gêneros alimentícios no Estado, com existência até 30 de Junho findo. Um inquérito promovido pela Comissão de Alimentação da Secretaria de Agricultura demonstrou não haver falta de artigos de primeira necessidade, como apregoavam os interessados.

O que está comprovado é que a situação, relativamente aos gêneros existentes, é satisfatória, embora se note apreciável redução em poucos artigos, aliás de importância para a economia doméstica. A iniciativa outorgada à Bolsa de Mercadorias de S. Paulo deverá estender-se a outros organismos, comunicadas as conclusões à Comissão de Defesa

da Economia Nacional, afim de serem dadas as providências da sua competência.

O Discurso com que o Sr. Sousa Costa agradeceu as homenagens das classes conservadoras paulistas constitui uma exposição metódica da nossa situação econômica e financeira. A sinceridade das palavras, a precisão com que foram tratados diversos dos nossos mais palpitantes problemas, e a eloquência das cifras apontadas, dão às declarações do Senhor Sousa Costa um valor e uma oportunidade que não podemos deixar de assinalar.

O Ministro da Fazenda faz um balanço da vida econômica e financeira do Brasil no primeiro semestre de 1944, mostrando os resultados satisfatórios que obtivemos com as nossas atividades no campo da indústria, da agricultura e do comércio e que tanto nos ajudaram a vencer as dificuldades decorrentes da situação de anormalidade internacional que atravessamos. Ao mesmo tempo, porém, nos pôs de sobreaviso para que estejamos preparados para novos e maiores sacrifícios que, sem dúvida, teremos que sofrer em consequência da guerra que já se alastra por três continentes. Estudando o desenvolvimento do intercâmbio comercial do Brasil, no período em questão, o Sr. Sousa Costa deixou bem claro o sentido panamericanista que estamos imprimindo à nossa política econômica, frisando, também, os excelentes resultados que estamos colhendo com essa sábia e previdente orientação do Poder Público. Particularizando o regime de trocas entre o Brasil e os Estados Unidos, não se limitou o Ministro da Fazenda a destacar as vantagens e benefícios que resultaram do Convênio Cafeeiro de Washington, mas indicou diversos outros de panamericanismo econômico e financeiro. Apontou, por exemplo, a prioridade que concedemos aos Estados Unidos para a compra dos chamados materiais estratégicos e em troca a garantia que recebemos do Governo Norte-Americano de todas as facilidades para os embarques das matérias



Escola Agrícola de Barbacena — Poçilgas.

que lá adquirimos e que são essenciais à indústria brasileira.

Na análise do intercâmbio entre os dois países, nos seis primeiros meses deste ano, assinalou o Senhor Sousa Costa que "não obstante todos os embaraços que atingem em cheio os transportes marítimos, vamos colhendo, entretanto, no corrente ano, resultados auspiciosos em nosso comércio exterior com os Estados Unidos".

Comparando as cifras referentes às nossas vendas para aquele país, no primeiro semestre de 1940 e 1941, apontou o Ministro da Fazenda que no ano corrente vendemos mais 379.540 toneladas, no valor de 753.123 contos de réis. "Tais resultados são vidos, fundamentalmente, ao vulto das nossas vendas de café aos Estados Unidos, para onde a exportação no primeiro semestre subiu de 4.027,883 a 6.014.173 sacas, correspondente a um acréscimo no valor de 556.027 para 918.633 contos de réis, no mesmo período".

Cotejadas as exportações e importações no período de Janeiro a Junho de 1941, o Brasil teve um saldo positivo de 115.416 toneladas, no valor de 295.786 contos de réis.

A propósito do intercâmbio com os Estados Unidos mostrou o Sr. Sousa Costa que "devemos trabalhar para que este ritmo das vendas brasileiras no mercado Norte-Americano se mantenha e amplie, uma vez passadas as atuais condições de anormalidade do comércio mundial."

O consumo dos Estados Unidos infinitamente superior às quantidades que, por enquanto, lhes podemos fornecer e os desvios das compras que faziam na Europa para um mercado americano é do interesse não só do Brasil, como vendedor, mas também daquela nação, na qualidade de compradora.

Devemos seguir cuidadosamente nesta política econômica e, como bem acentuou o Ministro, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil poderá contribuir decisivamente para que essa finalidade seja atingida plenamente.

Regressou a Portugal a Embaixada Extraordinária, chefiada pelo Sr. Júlio Dantas, que veio ao

Brasil agradecer a participação do nosso país nas comemorações dos Centenários portugueses do ano passado.

Durante oito dias, foram prestadas ao eminente representante de Portugal e aos seus companheiros homenagens oficiais condignas e não faltaram as ocasiões em que o povo lhes testemunhou de maneira espontânea a simpatia e a amizade do Brasil e a satisfação que nos causava a sua presença.

Tivemos todos ocasião de manifestar aos portugueses, mais uma vez, os sentimentos da nação brasileira pela sua terra e o desejo veemente de que a nossa amizade seja cada vez mais frutífera, e o Brasil e Portugal continuem pelo tempo a obra civilizadora herdada dos seus maiores.

Nos discursos pronunciados pelos Embaixadores lusitanos e pelos homens de Estado e intelectuais brasileiros, foram ventilados numerosos problemas das nossas relações, verificando-se em todos a vontade de torná-las cada vez mais úteis às duas pátrias.

O português já é considerado na legislação brasileira como um elemento privilegiado, com direitos diferentes dos que são reconhecidos aos demais estrangeiros. E que sabemos quão valiosa tem sido a sua contribuição para a estabilidade inicial do Brasil e o desenvolvimento harmonioso e constante das nossas riquezas. Com isso, os poderes públicos nacionais deram uma prova de inteligência e visão.

No caldeamento étnico do nosso país, o sangue português representará sempre a força de continuidade e preservação de que tanto necessitamos para manter as características da raça e os próprios ideais da nacionalidade.

Especialmente nesta hora conturbada do mundo, quando depende em grande parte dos territórios insulares portugueses no Atlântico e das suas colônias na costa ocidental da África a segurança do nosso hemisfério, é preciso que a colaboração dos dois povos se acentue e se fortaleça a mútua confiança em benefício comum.

O Brasil e, como acentuava o Sr. João do Amaral no discurso pronunciado na Associação Brasileira de Imprensa, um país eminentemente atlântico, como é Portugal e são também os Estados Unidos, essa situação indica aos três povos as diretrizes que devem seguir e os interesses que os ligam na defesa da liberdade do grande oceano.

Nada existe capaz de perturbar a noção que têm os governos português e brasileiro da identidade dos seus deveres e direitos em tudo quanto se relacione com a segurança do Atlântico, devidamente salvaguardada pela colaboração leal dos povos americanos e europeus que vivem às suas margens.

Façamos votos para que a Embaixada Extraordinária, que entre nós deixou tanta admiração e saudades, transmita ao governo e ao povo de Portugal, na intensidade da sua força construtiva, os sentimentos de amizade da nação brasileira e a certeza de que os povos de língua portuguesa sabem quais as suas responsabilidades nesta hora e se manterão firmes dentro das suas tradições, para que continue no mesmo ritmo o crescimento das suas energias criadoras na América, como na Europa, na Ásia e na África.



Sociais

A devoção ao Rosário de Nossa Senhora é uma prática utilíssima para a vida de família.

Muito simples na sua forma, seus mistérios são luz fecunda na irradiação da vida do lar.

Em toda ação humana há um mistério, isto é, um sentido profundo debaixo de um significado imediato e habitual; uma realização espiritual e segura oculta, sob os resultados sensíveis e muito incertos.

Na vida do cristão há, sobretudo, um mistério em todas as suas ações: é o mistério de seu ideal e de seus princípios relacionados com os pensamentos e normas do Filho de Deus; de suas tendências com a vontade de Jesus e das suas realizações na vida prática.

Os mistérios gozosos são mistérios de preparação: Ensinam-nos a ouvir os chamamentos divinos e a responder-lhes: Eis a esmeralda do Senhor; a acudir às necessidades do próximo e socorrê-lo; a nos contentar com Jesus; a nos dar a Deus e a nos privar das coisas sensíveis, sob o ponto de vista material, moral e mesmo espiritual, sobretudo, quando nos parece que estamos abandonados pelo próprio Deus. E' a Anunciação, a Visitação de Nossa Senhora

à sua prima S. Isabel, o Nascimento de Jesus, a Apresentação ao templo e Jesus achado entre os doutores da lei, dando-nos a magnífica lição de colocar as coisas de Deus acima dos interesses da própria família.

Os mistérios dolorosos são mistérios de trabalho: Saber trabalhar e lutar humanamente com Jesus, entregando-lhe todas as nossas energias; saber imolar suas forças, seus sentidos e sua carne; saber mortificar seus pensamentos, seus desejos e educar o seu espírito; saber continuar na luta e no sacrifício; saber imolar-se por Deus e pela sua família em Deus. E' o trabalho, a ação, a vida nos mistérios da agonia, flagelação, coroação de espinhos, a subida ao Calvário e a crucificação.

Os mistérios gloriosos são os mistérios da Paz de Cristo no lar, Paz que nos vem pela Ressurreição, Ascensão, Descida do Espírito Santo, verdadeiro Pentecostes do lar, Assunção e Coroação ou seja os Triunfos da Santíssima Virgem — os Triunfos da Nossa Mãe.

Na contemplação dos mistérios gloriosos nos elevamos, pela nossa ressurreição à vida da graça, depois da nossa morte espiritual, que é o pecado, vida que nos convida ao desprezo de todas as coisas da terra, lembrando-nos que um dia também subiremos ao Céu, com este mesmo corpo e com esta alma, depois de vivificados com os dons do Divino Espírito Santo, que modela, instrui e glorifica a nossa humanidade, preparando-nos para nos associarmos aos triunfos de Maria Santíssima, na sua Assunção e Coroação como Rainha dos Céus e da terra.

E todos estes triunfos da graça divina em nossas almas trazem a grande vantagem de nos conservar humildes, dizendo-nos que essas "ascensões" se operam gratuitamente em nossas almas, sem merecimento nenhum nosso, mas em virtude dos merecimentos de Jesus Cristo. Não somos, pois, "superhomens", mas sim criaturas cheias de imperfeições, de maldade, fracas, mas em nós resplandecem os efeitos da graça divina, pelo Sangue de Jesus Cristo derramado pela nossa salvação.

O Rosário no lar traz a grande vantagem de, na sua contemplação, nos lembrar da grande colaboração de Nossa Senhora na obra

da regeneração do gênero humano, inspirando esse pensamento grande confiança na proteção de Nossa Senhora ao nosso lar.

Lembrem-se, pois, todos que verdadeiro devoto de Nossa Senhora Menina, isto é, da Infância de Nossa Senhora, é aquele que reza todos os dias, à noite, o Rosário em família.



Elvira M. Molteni, filhinha do Sr. Carlo Molteni, grande químico e diretor da conceituada fábrica Maluf, em S. Paulo.

Há muitos anos, o Sr. Carlo Molteni veio da Itália, por não tolerar o regime fascista.

ANIVERSÁRIOS

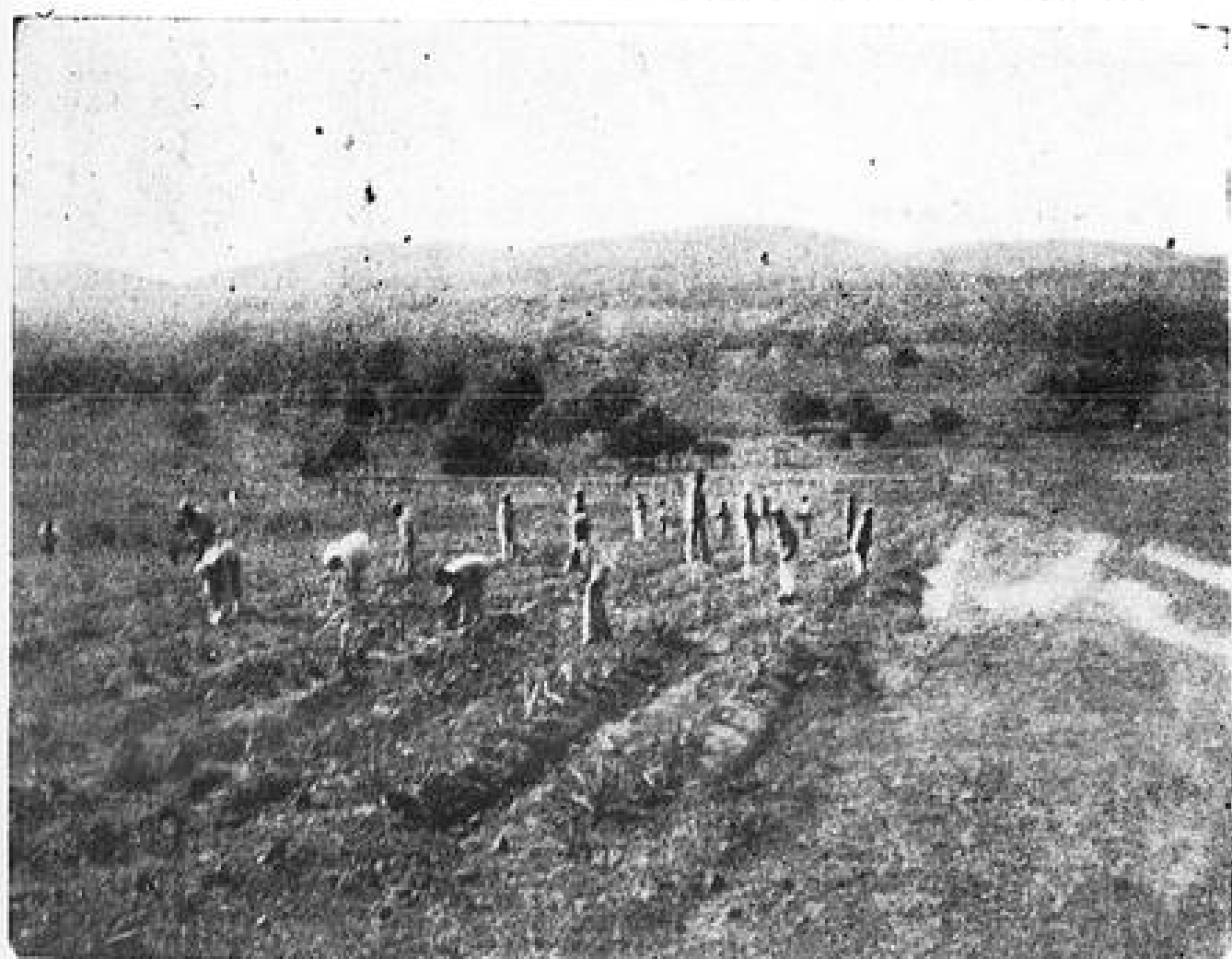
A g ô s t o

1 — Dr. Arcobaldo Rocha Pimentel, médico, residente em Barra Mansa, no Estado do Rio, genro de D. Cecília Tourinho Maia, grande devota de Nossa Senhora Menina. Receba o aniversariante, com os nossos votos de felicidade, as bênçãos da Santíssima Virgem.

2 — Ursulina Soares (Mocinha), foi num leito de dor que a conhecemos e começamos a admirá-la, pela dedicação extraordinária à sua querida Mãe. Bem merece dias felizes!...

3 — Padre Godofredo B. Coelho, Vigário de Areal, no Estado do Rio, sacerdote, que muito nos edifica pela sua piedade e zelo pela salvação das almas. Nossa Senhora Menina abençoe todas as suas obras paroquiais. Ad multos annos!

5 — Afonso Tourinho, do alto comércio desta praça, seu rosto



Aprendizado Agrícola Benjamin Constant, Estado de Sergipe — Alunos em trabalho de campo.



Guido M. Molteni, filhinho do Sr. Carlo Molteni.

estampa o que vai no fundo do seu coração, toda bondade, todo carinho, num caráter reto.

Muitas felicidades traga ao seu lar Nossa Senhora Menina.

7 — Carlos Augusto, filho de Estêr Pfaltzgaiff Rocha. Sejam todos os seus dias abençoados pela Virgem Santíssima.

— Olga Bandeira, de uma piedade edificante, na devoção à Nossa Senhora encontre sempre a sua felicidade.

— Esmeralda Gonçalves Peixoto, esposa do Sr. Domingos Peixoto, em Maria, toda a felicidade do seu lar.

8 — Rosinha Gebara, seja muito meiga para sua Mamãe, fazendo assim as vezes do seu Papai no vácuo deixado no seu lar! Retire do Coraçãozinho de Nossa Senhora a doçura e a mansidão.

10 — José Carlos, filho de Carlos e Maria das Dóres da Silva Pereira, de sua Mamãe herde essa fé edificante e esse amor tão grande a Deus e à Virgem Santíssima.

12 — Cacilda Amaral Araujo, esposa de Edison Bretas Araujo, tão resignada e tão cheia de espírito de fé, em todas as dificuldades da vida, lembre-se que Maria é a nossa Mãe Santíssima.

— Carlos Augusto Freire de Oliveira, é o Carlinhos, alegria de sua Mamãe e de seus Avós. Receba uma bênção bem grande de Nossa Senhora.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— Marília Carvalho Ferreira, esposa do Dr. Humberto Ferreira, bem merece toda a felicidade encontrada no seu marido. Vivam felizes, sob o patrocínio de Nossa Senhora!

13 — Osvaldo Soares (Vavá), é o filho queridíssimo de D. Dalila, bom para todos. Nossa Senhora o abençoe.

14 — Cilene Soares Bogdanoss, esposa do Dr. Wlademiro Bogdanoss, vivemos pedindo à Nossa Senhora a faça sempre muito feliz.

14 — Marise, filhinha de Justino e Ondina Richulino, Nossa Senhora conceda a seus pais a graça de criar essa filhinha com muita saúde!

15 — Maria Assunção Andrade, esposa de Manuel de Barros, com os votos de felicidade, as bênçãos de Nossa Senhora.

— Antônio Augusto, filho do Sr. Gustavo de Carvalho, do comércio desta praça, e de Olga de Carvalho, é o ai Jesus da Maria Augusta. Conceda Nossa Senhora ao Antônio a graça de retirar da Maria Augusta, um pouco da sua bondade!

16 — Cláudio, filho de Manuel Anachoreta e Adília Anachoreta, é o travesso Cláudio, muito vivo, mas muito bonzinho. Cresça sempre sob o patrocínio de Nossa Senhora.

— Ceci Cobas Carneiro, muitas bênçãos de Nossa Senhora, com os votos de muitos anos e todos felizes.

18 — Dr. Fredgar Martins Ferreira, é esse homem público modelar, esposo dedicadíssimo e Pai carinhosíssimo. Bem merece todas as bênçãos de Nossa Senhora.

19 — Murilo de Sá Freire Abreu, acadêmico de Medicina, muito devoto de Nossa Senhora, estando, por isso, com a sua felicidade garantida.

21 — Georgete Ramos, sempre muito boa e muito edificante no

"Salão-Luxor"

Luis e Maia
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS
25 A

Fone 47-2211



saber sofrer, e na conformidade com a vontade de Deus em tudo. Devotíssima de Nossa Senhora Menina, em Nossa Senhora enxergue a luz divina do puríssimo amor de Deus.



22 — Maria Aparecida, filhinha do Capitão Eugênio de Castilho Freire e de Alaide Soares Freire, é o mimo de toda a família Freire. Receba a bênção carinhosíssima de Nossa Senhora Menina.

— Dr. Alfredo Sousa Mendes, espírito reto, muito caridoso, exemplar chefe de família, conceda-lhe Deus perseverança na vocação do seu Joselito para que embebido do espírito de S. Inácio, seja para muitos instrumentos de salvação.

27 — Virginia Cruz, esposa de Francisco Florindo Cruz, com os votos de felicidade, todas as bênçãos da Santíssima Virgem.

28 — Alice Martins Ferreira, esposa do Dr. Fredgar Martins Ferreira, o seu rosto fala de toda a bondade que vai no seu coração. Alma grande, é no Coração Imaculado de Maria que resolve todas as suas dificuldades — Receba uma bênção carinhosíssima de Nossa Senhora Menina!

29 — João Caldas, quem não vê quanto ele é bom?! Fé viva e grande devoto de Nossa Senhora, é na bênção da Virgem Santíssima que encontra a felicidade de seu lar, da sua Luiza! Viva muitos anos e sempre feliz!

— Dr. Gustavo Adolfo Caldas, com os votos de bons anos, na bênção constante de todos os seus interesses da Virgem Santíssima.

30 — Eduardo de Melo e Alvim, bem merece a bênção de Nossa Senhora, no dia em que todos participam da sua felicidade.

(Continua na pag. 22)

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Quando, certos da vitória final, Roosevelt e Churchill dão ampla divulgação sobre os objetivos gerais da guerra, empenhando-se os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na firme determinação de levarem até o fim sua união para a destruição

nação livre tem o direito de esperar dos líderes do comércio, do trabalho e da agricultura que ponham em ação a sua liderança, estimulando os esforços, não na esfera de outros setores, mas dentro dos seus próprios setores.



O Primeiro Ministro Winston Churchill em conferência com o Embaixador dos Estados Unidos na Inglaterra

da tirania nazista, vem a propósito lembrar o que dizia Roosevelt, em 6 de Janeiro do corrente ano, em Mensagem ao Congresso dos Estados Unidos: "Quando está em perigo a vida da nação, não deve ela ficar de mãos atadas.

Devemos todos preparar-nos para fazer os sacrifícios que a emergência, tão séria como a própria guerra, de todos está reclamando.

Tudo quanto impeça a velocidade e eficiência nos preparativos de defesa tem que ceder o terreno à causa nacional.

Uma nação livre tem o direito de contar com o concurso integral de todos os seus setores. Uma

A melhor maneira de tratar com os poucos re-lapsos ou perturbadores que existam no nosso meio é, primeiramente, tocar o seu sentimento de vergonha pelo exemplo patriótico e, si isso falhar, usar da soberania do governo, para salvar o governo.

Assim como os homens não vivem só de pão, não é só com armamentos que combatem. Tanto aqueles que manobram os nossos elementos de defesa, como aqueles que os constroem, hão de ter a energia e a coragem que promanam de uma fé inquebrantável no sistema de vida que defendem. A ação vigorosa que estamos convocando



Desalojadas da sua casa pelas bombas alemãs, estas Irmãs, cheias de energia e bravura, transportam-se para a sua nova residência.

não pôde ser baseada na desatenção das grandes causas da nossa luta.

A nação deriva viva satisfação e grande força do que se tem feito para tornar o povo cónio do interesse de cada indivíduo em jogo na preservação da vida democrática nos Estados Unidos. Tem-se assim retemperada a fibra da nossa gente, renovada a sua fé, revigorada a sua devoção às instituições que estamos prontos para proteger.

Não é este por certo o momento para deixar de pensar nos problemas económicos e sociais que estão à raiz da revolução social, fator no mundo dos nossos dias.

Nada há misterioso quanto aos verdadeiros fundamentos de sólidas e sadias instituições democráticas. As causas básicas que o nosso povo espera dos seus sistemas económico e político são simples. Ei-las:

Igualdade de oportunidade para a juventude e os demais.

Emprego para os que possam trabalhar.

Proteção aos que dela necessitem.

Extinção dos privilégios especiais para minorias.

Preservação das liberdades civis para todos.

Gozo dos frutos do progresso científico em um nível de vida mais largo e, constantemente, em ascensão.

São estas as cousas simples e básicas que se não devem jamais perder de vista no meio da agi-

tação e da incrível complexidade do mundo moderno. A força íntima e estável dos nossos sistemas político e económico depende do grau em que eles correspondam a tais expectativas.

Muitos assuntos conexos com a nossa economia social clamam por providência imediata.

Alguns exemplos:

Devemos estender a maior número de cidadãos o direito às pensões de velhice e o seguro contra o desemprego.

Devemos ampliar as oportunidades para adequada assistência médica.

Devemos estabelecer um melhor sistema pelo qual as pessoas que mereçam ou necessitem do emprego possam obtê-lo.

Apelo para o sacrifício pessoal. Estou seguro da boa disposição de quasi todos os cidadãos desta nação para corresponder a este apelo.

Uma parte do sacrifício consiste no pagamento de mais dinheiro em impostos. Na minha Mensagem sobre o orçamento, eu recomendei que uma quota maior deste vasto programa de defesa seja paga por meio de impostos do que a quota que é paga assim atualmente. Ninguém tentará ou a ninguém será permitido enriquecer à custa do programa; e a princípio do pagamento de impostos conforme a capacidade dos contribuintes deve estar constantemente sob as nossas vistas para guiar a legislação.

Si o Congresso mantiver estes princípios, os eleitores, colocado o patriotismo acima das algebras, lhe darão o seu aplauso.

Nos dias futuros, que estamos procurando tornar seguros, antevemos um mundo fundado sobre quatro essenciais liberdades humanas.

A primeira liberdade é a da palavra e da expressão no mundo inteiro.

A segunda é a liberdade de todo homem de adorar a seu próprio Deus, no mundo inteiro.

A terceira é a que liberta da penúria — o que, expresso em linguagem mundial, significa entendimentos económicos que assegurem a cada nação uma vida saudável para os seus habitantes em tempo de paz — por todo o mundo.

A quarta é a que liberta do temor — o que, expresso em linguagem mundial, significa uma redução geral dos armamentos a tal ponto e de tal modo que nenhuma nação esteja em condições de agredir qualquer dos seus vizinhos — por todo o mundo.

Isso não é uma visão para um futuro longínquo. É uma base definida para um género de mundo que se pôde conseguir no nosso próprio tempo e geração. Esse género de mundo é a verdadeira antítese da chamada "nova ordem" de tirania, que os ditadores se esforçam por criar à força de bombas.

A esta "nova ordem" opomos outra maior concepção — a ordem moral.

Uma sociedade bem formada é capaz de enfrentar sem temor quaisquer projetos de dominação mundial e de revoluções estrangeiras.

Desde o princípio da história americana temos passado por transformações — em uma perpétua revolução pacífica — uma revolução que marcha firme, ajustando-se tranquilamente a condições variáveis — porém sem campos de concentração ou cal-viva aplicada no fôssio. A ordem mundial

que colimamos é a da cooperação das nações livres, trabalhando conjuntamente em boa amizade numa sociedade civilizada.

Esta nação tem depositado o seu destino nas mãos, no cérebro e no coração dos seus milhões de homens e mulheres livres, e a sua fé na liberdade, sob os auspícios de Deus. Liberdade quer dizer supremacia dos direitos humanos, aqui como em toda a parte.

Nosso apôio se dirige aos que lutam por ganhar ou por conservar estes direitos. E' na nossa unidade de propósito que reside a nossa força.

A sombra deste elevado conceito não pôde haver outro fim que a *Vitória*.

Depois desta Mensagem, o mundo outra coisa não poderia esperar das duas grandes Nações — a Inglaterra e a América do Norte — senão esse documento altamente expressivo de bordo do *Potomac*, documento que se tornou verdadeira Mensagem mundial. Nela não se reafirma, apenas, os laços de solidariedade, dia a dia maior, que unem na conjuntura difícil da história da civilização cristã, os dois grandes povos — A América do Norte, que pelo seu poderio pôde fazer esta guerra cessar sem lançar mão de um canhão — A Inglaterra, que descreve páginas de ouro na sua história, pelo seu poderio económico e bélico, no seu vastíssimo Império.

Nessa Mensagem se resume, por igual, em anunciar a desambição das democracias pelas conquistas territoriais, alcançadas pelo poder transitório da força. Há nesse impressionante documento, digno das nações que o firmaram e à altura dos acontecimentos que hoje ensanguentam e amanhã, certamente, preocuparão o mundo, ainda uma afirmação que não pôde deixar de ser exaltada pelos povos que sabem prezar, inteiramente, a sua soberania e, desde cedo, se traçaram os rumos de sua orientação política e administrativa, atentos às suas peculiaridades geográficas, económicas, étnicas e educacionais, acolhendo, embora,



Estas Irmãs atravessam as ruas da cidade de Plymouth, em busca de nova residência, onde possam continuar a sua obra de assistência educacional à mocidade feminina inglesa. Das ruínas que surja uma nova Inglaterra, reconhecida ao Deus Todo-Poderoso, forte no seu espírito religioso.



O Presidente Roosevelt, intrépido defensor das democracias

as imposições da evolução. Nem se compreenderia, com efeito, o contrário, numa declaração em que os povos paladinos da democracia devassavam a todo o mundo as razões nucleares de sua luta contra os regimes totalitários e definiam as obrigações a cumprir, chegada a hora de que não descrém da vitória final.

O fato, entretanto, de logo ao primeiro encontro, Roosevelt e Churchill se haverem apressado em proclamar essa disposição, vencendo conveniências e interesses, que lhes impunham o silêncio, é que merece não passar desaperecebido, em meio ao noticiário sensacional da presente guerra. Os dois estadistas falaram a linguagem que todos os povos livres desejavam escutar. E fizeram breitar, por todos os continentes, novas preces pelo êxito da causa por que propugnam.

Documento de tanta monta, queremos que fique registado nas nossas notas internacionais, cobrindo de louros as páginas sagradas da liberdade, dentro do senso cristão dos povos:

"Acordaram, por fim o Presidente Franklin Delano Roosevelt e o Primeiro Ministro Winston Churchill em fazer a seguinte declaração conjunta:

O Presidente dos Estados Unidos da América do Norte e o Primeiro Ministro Winston Churchill, representando o governo de S. M. Britânica, realizaram uma entrevista com o fim precípuo de tornar amplamente conhecidos certos princípios comuns à política nacional dos respectivos países sobre os quais baseiam sua esperança para um melhor futuro do Mundo:

Primeiro — Os dois países não procuram conseguir nenhum engrandecimento territorial ou qualquer outra espécie:



Os pelizes de Londres gostam bem dos alarmes aéreos, para lerem os jornais esportivos e cômicos nos abrigos, sem receios, nem atropelos!

Segundo — Os dois países declararam-se contrários a quaisquer modificações territoriais que não estejam acordes com os desejos livremente expressados dos povos aos quais interessam;

Terceiro — Os dois países reafirmam seu respeito pelo direito de todos os povos de escolherem a forma de governo sob a qual desejam viver e manifestam seu desejo de verem os direitos soberanos e a autonomia restaurados para os países que foram deles privados pela força;

Quarto — Os dois países procurarão, com o devido respeito pelos respectivos compromissos em vigor, proporcionar, futuramente, a todos os Estados, grandes ou pequenos, vencedores ou vencidos, o acesso, em condições iguais, ao comércio e às fontes de matérias primas do mundo inteiro que sejam necessárias para sua prosperidade econômica;

Melhor padrão de progresso social

Quinto — Os dois países desejam conseguir a mais completa colaboração entre as duas nações, no campo econômico, com o objetivo de garantir a todos um melhor padrão de trabalho, progresso econômico e segurança social;

Sexto — Após a destruição final da tirania nazista, os dois países esperam ver estabelecida uma paz que forneça a todas as nações os meios para viver em segurança dentro de suas respectivas fronteiras próprias, e que garanta a todos os homens,

em todas as terras, os meios de manterem suas vidas em liberdade, livres de terrores e pressões;

Setimo — A paz que os dois países propugnam deve permitir a todos os homens a livre travessia dos altos mares e dos oceanos, sem constrangimentos;

Oitavo — Os dois países acreditam que todas as nações do mundo, por motivos realísticos como em face das razões espirituais, venham a abandonar o uso da força; e, já que nenhuma paz futura poderá ser mantida, se os armamentos de terra, mar e ar continuarem a ser empregados pelas nações que ameaçam ou possam ameaçar de agressão os países situados fora de suas fronteiras, acreditam que, enquanto não se procede ao estabelecimento de um sistema mais amplo e permanente de segurança geral, o desarmamento dessas nações é essencial e, dessa maneira, auxiliarão e encorajarão todas as outras medidas praticáveis que possam atenuar, para todos os países amantes da paz, o esmagador peso dos armamentos. (aa) Franklin D. Roosevelt — Winston Churchill."

E assim a política dos governos Americano e Britânico, solenemente assentada no documento assinado a bordo do Potomac, justifica, por si mesma, o dispêndio de tantas energias e o sacrifício de tantas existências, e nos devassa, para o amanhã, que todos anseiam breve, um mundo novo, que Deus permitirá seja um mundo mais feliz.

Este documento que exprime o bom senso prático do presente e do futuro, assentando as bases de uma Paz duradoura, nos dá o direito de dizer a todos os cristãos do mundo e a todos aqueles que temem a Deus e, mesmo aqueles que não temem a Deus, mas deixam-se guiar pela reta intenção de uma consciência delicada sob o ponto de vista dos problemas sociais, que no Congresso da Paz mundial terá assento o representante na terra do Deus vivo e verdadeiro, autor de toda a luz e senhor absoluto do universo e distribuidor da justiça, na verdade e equidade, S. Santidade o Papa Pio XII. E que seja S. Santidade o Papa da Paz. Ele que reclama de Deus esta Paz pelas suas preces e penitências. E seja-me aqui permitido dizer aos Católicos que fecham seus ouvidos a informações tendenciosas de agências telegráficas, que procuram envolver S. Santidade numa simpatia para este ou aquele povo, não: Ele é o Pai comum da cristandade, não podendo nutrir no seu coração preferências, mas a todos distribue a Caridade de Cristo, que só é verdadeira, quando não ofende a esta ou aquela virtude.

Com efeito, é a Igreja que afigura-se do Evangelho a única doutrina capaz de pôr termo à luta, ou ao menos de a suavizar, tirando-lhe toda a aspereza; é ela que com seus preceitos instrui as inteligências e ao esforço por moralizar a vida dos indivíduos; que com utilíssimas instituições melhora continuamente a sorte dos proletários.

Ouçamos o que nos diz S. Santidade o Papa Pio XI, de saudosa memória, na sua monumental encíclica "Quadragesimo Anno".

No Campo doutrinário:

"Ora a Igreja não deixou estagnar no seu seio esta linfa preciosa, senão que a fez correr em abundância para o bem comum da suspirada paz. O próprio Leão XIII e seus Sucessores não cessaram de proclamar de viva voz e por escrito a doutrina



A Catedral de S. Jorge, em Southwark, bombardeada pelo Reich.

social e econômica da encíclica "Rerum Novarum", urgindo-a e aplicando-a segundo a ocasião às circunstâncias de tempo e lugar, com aquela caridade paterna e constância pastoral, que sempre os distinguiu na defesa dos pobres e desamparados. Nem foi outro o proceder da grande parte do Episcopado, que com assiduidade e maestria declarou e comentou a mesma doutrina, adaptando-a às condições dos diversos países, segundo a mente e as diretivas da Santa Sé.

Não é, pois, de admirar que muitos sábios, quer eclesiásticos, quer leigos, se aplicassem diligentemente, seguindo a orientação dada pela Igreja, a desenvolver a ciência social e econômica, conforme às exigências do nosso tempo, levados sobretudo do desejo de tornar a doutrina inalterada e inalterável da Igreja, mais eficaz para remediar as necessidades modernas.

Foi assim que à luz e sob o impulso da encíclica de Leão XIII nasceu uma verdadeira ciência social católica, cultivada e enriquecida continuamente pela indefesa aplicação daqueles varões escolhidos, que chamamos cooperadores da Igreja. Nem Eles a deixaram escondida na sombra de simples discussões eruditas, mas expõem-se à luz do sol em públicas palestras, como o demonstram exuberantemente os cursos, tão úteis e tão frequen-

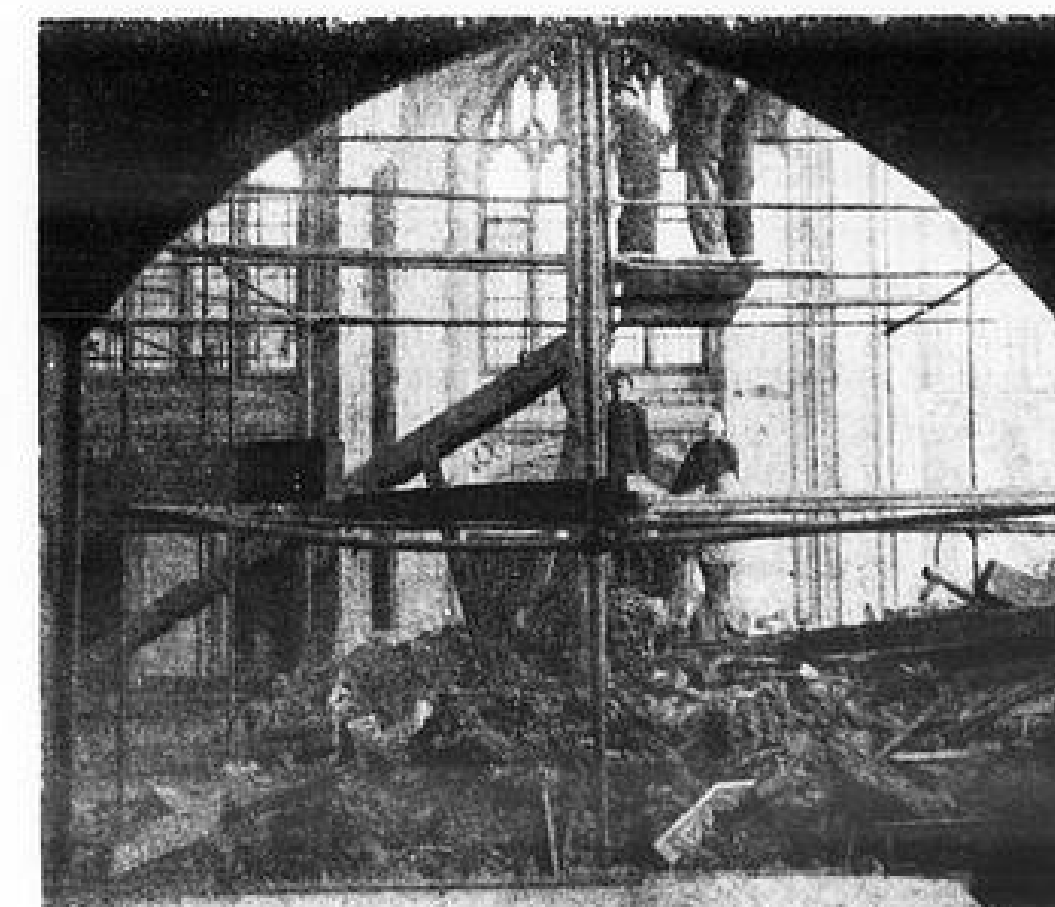
dos, instituídos nas universidades católicas, academias e seminários, os congressos ou "semanas sociais" celebrados frequentemente e com grande fruto, os círculos de estudos, os escritos repletos de oportuna e sã doutrina, por toda a parte e por todos os modos divulgados.

E não são estes apenas os frutos do documento Leoniano: a doutrina ensinada na encíclica "Rerum Novarum" impõe-se insensivelmente à atenção daqueles mesmo que, separados da unidade católica, não reconhecem a autoridade da Igreja; assim os princípios de sociologia católica entraram pouco a pouco no patrimônio de toda a sociedade humana; e as verdades eternas, tão altamente proclamadas pela santa memória do Nosso Predecessor, vem-las frequentemente citadas e defendidas não só em jornais e livros acatólicos, mas também nos parlamentos e tribunais.

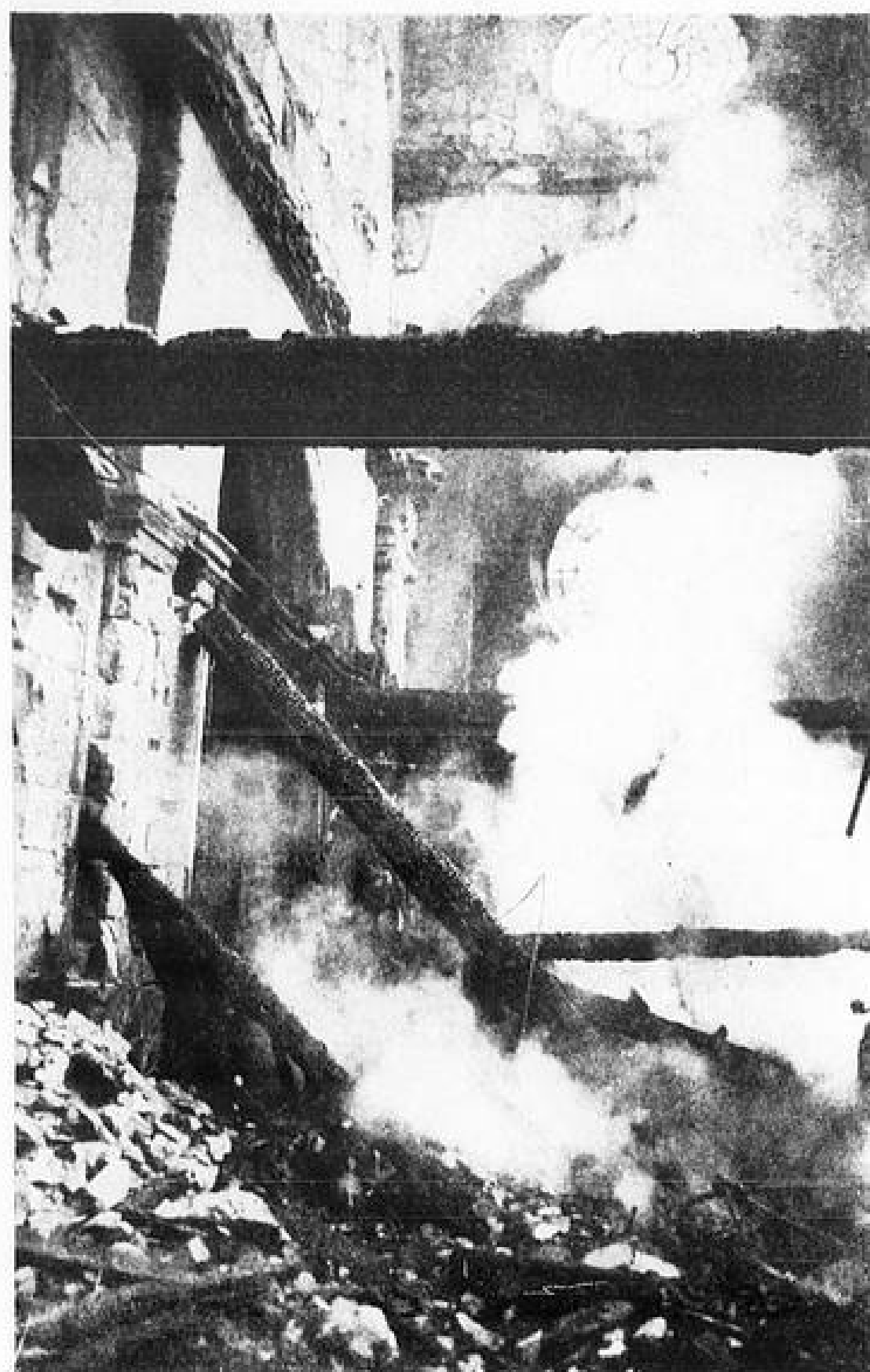
E, quando após a grande guerra, os governos das principais potências trataram de restabelecer a paz sobre as bases de uma completa renovação social, entre as leis, feitas para regular o trabalho dos operários segundo a justiça e a equidade, decretaram muitas tão conformes com os princípios e diretivas de Leão XIII, que parecem intencionalmente copiadas. E que a encíclica "Rerum Novarum" é documento tão notável, que bem se pôde dizer com palavras de Isaías: "Estandarte arvorado à face das nações".

Na prática:

Assim se iam divulgando cada vez mais à luz das investigações científicas os preceitos de Leão XIII; ao mesmo tempo passava-se à sua aplicação prática. E primeiramente com atividade e benevolência fizeram-se todos os esforços para elevar aquela classe, que os recentes progressos da indústria tinham aumentado desmedidamente sem lhe darem na sociedade o lugar que lhe competia, e que por isso jazia em quase completa desconsideração e abandono: salamos dos operários, a-cuja cultura zelosos sacerdotes de um e outro clero, apesar de sobrecarregados com outros cuidados pastorais, se aplicaram desde logo, sob a guia dos respectivos Prelados e com grande fruto daquelas almas.



Igreja, em Londres, danificada pelas bombas alemãs, sofrendo reparos para a continuação do culto público.



Colunas incendiadas, paredes e torre, foi o que ficou do tão histórico templo construído por Cristovão Wren, depois de um ataque dos aviões dos hunos!

Este trabalho constante para embeber de espírito cristão as almas dos operários contribuiu também muitíssimo para lhes dar a verdadeira consciência da própria dignidade, e para habilitá-los, pela compreensão clara dos direitos e deveres da sua classe, a progredir honrada e felizmente no campo social e econômico, a ponto de servirem de guias aos outros.

Daqui os meios de subsistência melhor assegurados e em maior cópia: porquanto, não só começaram a multiplicar-se segundo as exortações do grande Pontífice as obras de caridade e beneficência, mas também foram surgindo por toda a parte e cada vez mais numerosas associações de mútuo socorro para operários, artistas, agricultores e jornalistas de toda a espécie, fundadas segundo os conselhos e diretivas da Igreja e ordinariamente sob a direção do clero."

E neste período da vida mundial, em que os governos democráticos tanto se esforçam para a destruição completa do nazismo, apelam para Stalin para uma política de longo alcance, sobretudo vantajoso é o se ter presente a ação da Autoridade Civil. E o que nos diz Pio XI?

"Quanto à autoridade civil, Leão XIII, ultrapassando com audácia os confins impostos pelo li-

beralismo, ensina, impertérrito, que ela não deve limitar-se a tutelar os direitos e a ordem pública, mas antes fazer o possível "para que as leis e instituições sejam tais... que da própria organização do Estado dimanem espontaneamente a prosperidade da nação e dos indivíduos". Deve, sim, deixar-se tanto aos particulares, como às famílias, a justa liberdade de ação, mas contanto que se salve o bem comum e não se faça injúria a ninguém. Aos governantes compete defender toda a nação e os membros que a constituem, tendo sempre cuidado especial dos fracos e desherdados da fortuna ao proteger os direitos dos particulares. "Por quanto a classe abastada, munida dos seus próprios recursos, carece menos do auxílio público; pelo contrário a classe indigente, desprovida de meios pessoais, estica-se sobretudo na proteção do Estado. Por conseguinte, deve ele atender com particular cuidado e providência aos operários, visto serem eles do número da classe pobre."

Não negamos que alguns governantes, já antes da encíclica de Leão XIII, tivessem provido às necessidades mais urgentes dos obreiros e reprimido as injustiças de maior pulso a estes feitas. Mas foi só depois que a palavra Apostólica ressoou ao mundo inteiro desde a Cátedra de Pedro, que os governos capacitando-se mais da sua missão, se aplicaram a desenvolver uma política social mais ativa.

E na verdade, enquanto vacilavam os princípios do liberalismo, que havia muito paralizavam a obra eficaz dos governos, a encíclica "Rerum Novarum" produziu no seio das nações uma grande corrente favorável a uma política francamente social, e de tal modo excitou os melhores católicos a cooperar com as autoridades, que não raro foram eles os defensores mais ilustres da nova legislação nos próprios parlamentos. Mais ainda: foram ministros da Igreja, compenetrados da doutrina de Leão XIII, que propuseram às Câmaras muitas das leis sociais recentemente promulgadas, e que depois mais urgiram e promoveram a sua execução.

Deste contínuo e indefeso trabalho nasceu aquela jurisprudência completamente desconhecida nos séculos passados, que se propõe defender com ardor os sagrados direitos do operário, provenientes da sua dignidade de homem e cristão: de fato estas leis protegem a alma, a saúde, as forças, a família, as casas, as oficinas, o salário, abrangem os acidentes de trabalho, numa palavra, tudo aquilo que interessa à classe trabalhadora, principalmente as mulheres e crianças. E si uma tal legislação não condiz de todo nem em toda a parte com as normas de Leão XIII, não se pôde contudo negar haver nela muitas reminiscências da encíclica "Rerum Novarum" e que a mesma, por conseguinte, se deve atribuir em grande parte a melhorada condição dos operários."

E, enquanto prosseguem as operações bélicas, não com a rapidez anunciada por Hitler, mas dentro de uma resistência russa, que surpreendeu o mundo inteiro, os governos que estudem em conjunto as necessidades oriundas da expediência destes últimos anos, para que o mundo fique livre de convulsões, que perturbam a boa marcha do



Moças na Inglaterra, no cultivo das terras, substituindo os homens, convocados para cumprir o seu dever na defesa da Pátria.

progresso dos povos, tirando-lhe o seu bem estar e a sua felicidade.

Que, após a guerra, tenhamos uma nova vida democrática firmada no governo do povo pelo povo, dentro das normas do Evangelho.

Aguardemos os acontecimentos no Oriente, com calma, certos de que a frente principal continuará a ser a Teuto-Russa !...

A CRUZ

Alexandre Herculano

Amo-te, o cruz, no vertice firmada
De esplêndidas igrejas;
Amo-te, quando á noite sôbre a campa
Junto ao cipreste alvejas;
Amo-te sôbre o altar, onde, entre incensos,
As multidões te hasteiam;
Amo-te quando em préstito festivo
No adro do presbitério;
Amo-te, ó cruz, até quando no vale,
Negrejas triste e só.
Núncia do crime a que deveu a terra,
Do assassinado o pó!
Porém, quando mais te amo,
O' cruz do meu Senhor,
E' si te encontro á tarde,
Antes do sol se pôr,
Na clareira da serra
Que o arvoredo assombra
Quando á luz que fenece
Se estira a tua sombra,
E o dia últimos raios
Com o luar mistura,
E o seu hino da tarde,
O pinheiral murmura.

A' Senhora Menina

João Batista de Aquino

O' senhora Menina, mãe querida,
Filha do vosso Filho sois ditosa;
Nas lutas da passagem perigosa,
Sinto a minha esperança enfraquecida.

Minha barca guiai no mar da vida,
Na derrota medonha e tenebrosa;
Senhora Menina, Mãe piedosa
Alentai minha fé esmorecida!

O' Rainha dos anjos, Virgem bela,
Dai-me no mundo cheio de amarguras
A vossa proteção divina e forte.

Sois luz celeste na cruel procela
Livrai-me, Mãe, das infernais torturas
E socorrei-me nos vai-vens da sorte.



Os Sorrisos de N. S. Menina

Tôdas as figuras, tôdas as imagens, que oferecem uma aparência contraditória, não foram mais um problema, depois que a Mãe do Todo-Poderoso, quebrando os grilhões da morte, e escapando á vergonha do túmulo, recebeu no dia de sua brilhante assunção as homenagens dos anjos e dos homens. Quem é esta perguntava o mais sábio e magnífico

dos reis, celebrando os atrativos da esposa que, depois, de assestar o Nilo, devia recolher os presentes de toda a Palestina: Quem é esta que sobe do deserto, semelhante à coluna de perfume, que se exala do incenso, da mirra e das confeições aromáticas? A propriedade do perfume, diz um sábio contemplativo, é o mais belo emblema da humildade de Maria que, através das nuvens da tribulação, se elevou, qual emanação aromática, ao Senhor, que se encheu de complacência na sua felicidade, e a libertou do deserto deste mundo, para a fazer sentar sobre o trono dos céus e da terra. A Virgem, que fora maltratada de seus inimigos, saindo do seu leito alta noite para voar em busca das delícias do seu coração, devia alcançar nos ósculos do esposo a recompensa de sua ternura.

Vêde, como atravessa os ares a mulher extraordinária, que o Evangelista profeta admirou em toda a ostentação de sua glória, tendo a seus pés os tronos e as dominações, e deixando após si todas as esferas celestes, para ir colocar-se, como diz o Psalmista, à direita do Eterno com as insignias da realeza, vestida de brocado de ouro, e apertada com um cinto de pedraria!...

A Mãe do Reparador pisou a morte, como seu Filho dissipara os horrores do sepulcro, e vencendo a da corrupção, ultimou seu triunfo, escarnecendo o dragão raivoso, que ousara roubar nossa inocência. Nova Estêr, o orgulho do seu sexo por sua modestia, e os enlevos de sua formosura recebeu das mãos de Assuero aos olhos de toda a corte, à vista dos grandes e dos sátrapas das cento e vinte e sete províncias do seu império, no meio dos hinos e dos aplausos de mil nações, a corôa, que firmou sua grandeza e sua dominação.

E de lá do céu, coroada Rainha, sorri aos devotos da sua Infância, assistindo-os em todas as suas necessidades da alma e do corpo:

Rio de Janeiro — Helena Angelotti de Almeida, casada, residente à Rua Macedo Braga, agradece à N. S. Menina o emprego alcançado para o seu marido, Osvaldo Venâncio de Almeida.

Rio de Janeiro — Marina Graupera Tavares, residente à Rua México, 158, de coração, agradece à N. S. Menina a graça alcançada.

Rio de Janeiro — Maria Corrêa de Matos, viúva residente à Rua Eulina Ribeiro, 7, agradece à N. S. Menina a cura de sua netinha, Sueli.

São Paulo — Iracema Carvalho, residente à Rua Augusta, 15, agradece à N. S. Menina o restabelecimento de seu filhinho, Benedito Armando, de 3 anos de idade, vítima de uma angina.

Rio de Janeiro — Diva Graupera Trota, casada, residente à Praça Santos Dumont, 36, agradece à N. S. Menina uma graça moral alcançada.

Rio de Janeiro — Vitória Feres de Oliveira, casada, residente à Rua Antônio Basílio, 89, agradece à N. S. Menina o feliz êxito em sua operação de apendicite.

Rio de Janeiro — Maria Elisa Pereira da Silva Godói, residente à Rua Maris e Barros, 115 - ap. 19, agradece à N. S. Menina a cura de sua filha Nilza, vítima de um desastre.

Rio de Janeiro — Nice Pitta, casada, residente à Rua Ramón Franco, 74 - ap. 6, agradece à N. S. Menina duas graças morais alcançadas.



Senhor, nós te pedimos a concórdia, a unidade da fé!

Senhor, pelo teu Sangue preciosíssimo, dai-nos a Paz, o dom que supera todos os dons!

Senhor, que o teu Sangue preciosíssimo não tenha sido derramado inutilmente para muitos!

Senhor, pelo teu Sangue preciosíssimo nós te pedimos:

Sê o Rei de todos aqueles que estão sepultados nas trevas.

Desce sobre todos os povos um batismo de redenção e de vida.

Senhor, conserva incólume a Igreja e dá-lhe liberdade.

Em todos os cantos da terra ressoe uma só voz: Louvado seja o Coração Divino, que nos trouxe a salvação! Honra e glória a Ele, por todos os séculos dos séculos!

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOÊMIO DE SOUZA E SILVA

Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44

(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO



No Instituto Mário de Andrade Ramos, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, preside a sessão em que foi inaugurado na sala magna o busto de S. Ex. o Sr. Presidente da República, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos tem à sua direita o representante do Presidente da República, a seguir Mons. Luiz Gonzaga do Carmo, Vigário da Glória; à esquerda, o desembargador Saboia Lima, Presidente do Patronato de Menores, o Dr. Joaquim Nunes Tassara e o Dr. Mário de Andrade Ramos e outros.

No Instituto

Mário de Andrade Ramos

Teve lugar, na manhã de 26 de Julho findo, à Rua Gago Coutinho, 14, sob os auspícios do antigo Juiz de Menores, desembargador Saboia Lima, a inauguração das novas instalações do Instituto Mário de Andrade Ramos, organização do Patronato de Menores do Distrito Federal.

Fundado, graças à generosidade dos Srs. Mário de Andrade Ramos e José Lebrão, o Instituto destina-se ao amparo de menores abandonados.

Na Capela do estabelecimento, foi celebrada missa pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, seguindo-se ao ofício religioso a inauguração oficial das novas dependências, com a presença do representante do Exmo. Senhor Presidente da República, cujo busto foi inaugurado na sala principal do estabelecimento, após sessão cívica, presidida pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos. São da cerimônia da inauguração as fotografias que publicamos.





Grupo tirado no Instituto Mário de Andrade Ramos, após a Missa celebrada por Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, tendo à direita, o representante do Exmo. Sr. Presidente da República, o desembargador Saboia Lima e outros; à esquerda, o Dr. Mário de Andrade Ramos e outras figuras de destaque.

SOCIAIS

(Conclusão da pag. 11)

ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTOS.

Agosto

19 — Comandante José Garcia do O' de Almeida e Ana Castilho do O' de Almeida, vivem felizes dessa felicidade que é fruto do dom da paz das almas retas e virtuosas. Lar feliz, lar abençoado, onde tudo é bom! Uma bênção muito carinhosa de Nossa Senhora!

CRISMAS

Na Capela de Nossa Senhora Menina, receberam o Sacramento da Confirmação:

Julho:

2 — Maria José de Araujo e Irma Maria Barbosa.
4 — Neli Leal.
6 — Renée Georgina Toassaint.
12 — Dulcinea de Araujo Coutinho.
19 — Geisa Regina Campos e Euclides Augusto Chaves.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

20 — Carmen de Oliveira, Augusto Estelita Lins e Roberto Estelita Lins.

24 — Gerardo Signorelli de Andrade.

Agosto:

8 — Heloisa Helena da Silva.
10 — Dr. Hélio Ribeiro da Silva.
15 — Olga Rodrigues, Marina Ribeiro, Osmar Ribeiro e Zita Ribeiro.
17 — Orlando Domingues.

FALECIMENTOS

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, piedosa e edificadamente, entregou sua alma ao Criador, no dia 10 do corrente, D. Regina Negreiros de Barros.

D. Regina era dessas almas simples, que vivem irradiando o bem por onde passam!

Filha de Maria exemplar, a ninguém ofendemos dizendo que podemos apresentá-la para modelo de todas, porque ela soube retirar do Coração Imaculado da Santíssima Virgem as virtudes que de-

vem possuir todas as Filhas de Maria.

Queridíssima de seus irmãos, cunhada e sobrinhos, transportando-se para Areal, em busca de saúde, foi a vida espiritual dessa paróquia nestes últimos anos, a todos edificando pelas suas virtudes.

Seu enterro foi concorridíssimo! Era Deus premiando e exaltando aquela que foi sempre tão humilde!

Apresentamos nossas condolências ao Dr. Célio Negreiros de Barros, senhora e filhas, ao Sr. Américo Negreiros de Barros, ao Capitão-tenente Abel Campbell de Barros e senhora, a todos os parentes, ao Padre Godofredo B. Coelho, Vigário de Areal e à Pia União das Filhas de Maria de Areal.

Descanse essa bela alma no seio de Deus e sua vida nos sirva de estímulo na prática das virtudes cristãs!

Dom Carlos associou-se a todas as homenagens fúnebres e aponta D. Regina como a Filha de Maria modelo em todos os transe da vida.

PODIA ESTUDAR e carregar livros



EVITE que, vindo o Sr. a desaparecer prematuramente, seu filho tenha que abandonar os estudos e cursar a escola da Adversidade. Garanta-lhe, desde já, os recursos que ele vai precisar para se fazer homem instruído

e encarregar-se numa profissão rendosa. Faça um Seguro de Educação na "Sul America". Um Agente da "Sul America" lhe explicará que um seguro desta natureza paga-se comodamente e sem sacrifícios...



SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal. 951 — Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
RUA SENADOR POMPEU, 90
TELEFONE 23-2952

SÃO PAULO
RUA PIRES DO RIO, 486
TELEFONE 3-4041

Expresso Flamengo Ltda.
TRANSPORTES RÁPIDOS E SEGUROS
DOMICILIO A DOMICILIO

SERVIÇO EXCLUSIVAMENTE
RODOVIÁRIO

ENGENHEIRO LISÍMACO FERREIRA DA COSTA

Em Curitiba, no Paraná, faleceu o Dr. Lisímaco Ferreira da Costa, recentemente nomeado pelo Governo Presidente da Caixa Econômica, em Curitiba. Homem de valor e brasileiro como poucos, o Dr. Lisímaco prestou relevantes serviços à Pátria, em comissões de confiança direta do Exmo. Senhor Presidente da República, de quem era amigo pessoal.

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres fez celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, na Catedral Metropolitana, oficiando S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, amigo pessoal do extinto.

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

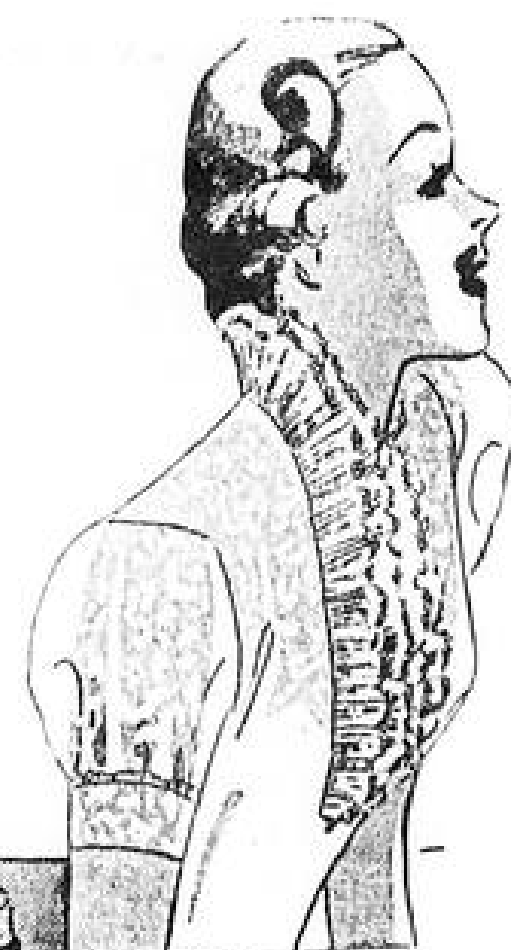


Homenagem da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres ao Instituto Nacional de Ciências Políticas. O Dr. Hélio Gomes saudando o Dr. Paulo Filho, Presidente do Instituto de Ciências Políticas e Diretor do "Correio da Manhã". A sessão foi presidida pelo General Souza Doca, à direita do orador, em seguida o Dr. Paulo Filho, desembargador Carlos Xavier, Dr. Pedro Vergara, o jornalista João de Andrade e o Dr. Benjamin Vieira; à esquerda do orador: o Dr. Oscar Tenório, General Uchoa Cavalcanti e o Comandante Feliciano Xavier.

O Mensageiro no Lar



"Lisense" em crepe rosa quarteada de rendas de "racine" pardas



"Blusa" em organdi pastilhado orçada de dois babados de renda plissada.



"Canotier" ornado com uma fita e fino véu caído sobre o rosto. Bolsa e sapato em couro fino.



Em "finon total" é este modelo esporte. Blusa de pala e pequenos bolsos; saia também de pala com pregas a frente. Fecho - éclair.



Para as nossas gentis amiguinhas, oferecemos, para os dias frios que atravessamos, esta interessante camisola em tricô, feita em ponto de meia (direito) e ponto de arroz em machos. Como o tricô está muito familiarizado entre nós, damos somente a quantidade de pontos que deve ler: 350 para a volta da camisola, para as mangas, 40 no punho e 90 nas cavas.

Eis um modelo feito em quatro partes: põem-se 110 malhas de lã branca na agulha (parte das costas) e tecem-se as malhas em ponto de meia (direito) até a altura de uns 20 cent.; e nesta altura divide-se ao meio (55 malhas para cada lado) e tecem-se malhas em ponto de meia (direito) de lã azul, 5 de lã branca, assim até fazer 54 malhas. Para completar as 55 tomam-se duas malhas juntas, ficando 54 para o outro lado, tecidos na mesma maneira; as duas malhas juntas são para formar bico no centro. Na volta pelo avesso aumenta-se uma malha de cada lado, para completar os 110. Tecem-se assim uns 10 cent. e então começa-se a diminuir uma malha de cada lado, para formar o raglan até a altura da gola, onde se arremata. A parte da frente começa-se da cintura para cima com 43 malhas e vai-se diminuindo dos dois lados uma malha para o plastron, que é em branco, conforme mostra o modelo. A parte do plastron é feita em lã branca, tendo na parte de baixo 120 malhas, que se tece como na frente até a altura da cintura. Daí em diante vai-se diminuindo um ponto de cada lado até a altura da gola, arrematando depois. As mangas raglan começam por 60 malhas nos punhos e vai-se aumentando até a altura da cava, diminuindo em seguida duas malhas de cada lado até arrematar na gola. Cose-se e pregam-se três botões de lado, tendo na parte de cima as alças.



"Casaco" de lã escocesa tipo esporte



"Vestido" para passeio em crepe royon rosa. Recorte, franzidos post-pontados como dupeite; saia godet.

BOMBINHAS RECHEIADAS

Põem-se numa caçarola, 2 chicaras de água, 1 colher das de sopa bem cheias de manteiga, 1 das de café de sal e deixa-se ferver. Quando estiver fervendo misturam-se 2 chicaras de farinha de trigo e deixa-se cozinhar bem.

Retira-se do fogo, deixa-se esfriar um pouco e vão se juntando 4 ovos um a um, batendo bem. Por último põem-se 2 colheres das de chá de fermento Royal.

Unta-se um taboleiro com manteiga e vai-se pondo a massa com uma colher de chá formando bolinhas; levam-se ao forno quente. É preciso fazer com cuidado para que fiquem todas do mesmo tamanho.

Depois de assadas e frias recheiam-se com um creme de galinha, canarão ou presunto, à vontade. Levam-se de novo ao forno no momento de servir.

VOVÔS

Batem-se 2 chicaras bem cheias de açúcar com 2 colheres das de sopa de manteiga, juntam-se 3 gemas e as claras em neve.

Depois de bem batido, misturam-se 2 chicaras de farinha de trigo mal cheias, peceiradas com 1 colher das de sobremesa de fermento Royal e, por último, põe-se 1 chicara de leite. Enchem-se com essa massa fôrminhas untadas de manteiga; quando assadas deixa-se esfriar, abre-se com muito cuidado ao meio, recheiando-se com ovos moles e passa-se em açúcar.

QUEIJINHOS DE AMÊNDOAS

Põem-se de molho niagua fria de véspera 400 grs. de amêndoas. No dia seguinte, tira-se a pele e passa-se na máquina. Com 400 grs. de açúcar faz-se uma calda em ponto de pasta, juntam-se as amêndoas e leva-se ao fogo até despregar da panela. Depois de completamente fria a massa, fazem-se umas bolinhas, deixando-se no centro uma pequena cavidade que se enche de baba de moça bem grossa, enrola-se em açúcar e arruma-se em caixinhas.

BOLO DE CHUCHU'

Depois de descascados, tiram-se-lhes os centros e aferventam-se em água e sal, alguns chuchús; põe-se a escorrer, espremendo-se depois num passador. Mistura-se à massa dos chuchús, meia chicara de leite, três ou quatro ovos, três colheres de queijo parmezon ralado, uma colher de manteiga, uma colher de maizena, mistura-se tudo bem e vai ao forno para assar.

Enfeita-se depois com rodela de ovos cozidos.

BATATAS LOIE TULLER

Faz-se um purê de batatas e mistura-se com claras em neve. Divide-se a massa em quatro partes iguais. Mistura-se à primeira parte, nata ou leite; à segunda espinafre (à inglesa) à terceira, molho de tomate, e à quarta gema de ovos.

Dispõe-se no prato de maneira que as cores diferentes formem um desenho em ziguezague.

"ESPINAFRE A INGLESA"

Límpidos e escolhidos, cozinham-se os espinafres; em seguida escorre-se e aperta-se num guardanapo para tirar-lhes bem a água e põe-se uns minutos no forno para que fiquem bem secos. Deita-se em uma caçarola uma chicara de manteiga, deixa-se derreter e nela passam-se os espinafres.



N. S. da Glória do Outeiro

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

No dia 5 de Fevereiro de 1886, Dom António Polin, Bispo de Ádria e Rovigo, celebrou a Santa Missa diante da Imagem de N. S. Menina, em Milão, e com os seus próprios olhos constatou a cura instantânea de Ernesto Colombo.

As graças foram se sucedendo e os milagres multiplicando-se.

A Congregação da Caridade da Beata Bartoloméa Capitânia tomou grande impulso, abrindo casas na Itália, na França, na Alemanha, na Suíça, na Bélgica, na Áustria, nas Índias, na África e nas Américas, manifestando assim Nossa Senhora o prazer que sente em ver se propagar por toda a parte o culto à sua Infância.

Em Milão, na Itália, está localizado o Santuário Central de N. Senhora Menina, como já dissemos, não num majestoso templo, mas numa modesta Capela do Instituto da Caridade da Beata Bartoloméa Capitânia.

Essa Capela não é uma obra de arte, mas nela, exposta ao culto público, está a Obra Prima de Deus, que é o Bercinho de Nossa Senhora!

E sobre esse Bercinho tem Deus Padre, Deus Filho e Deus Espírito Santo fixo seus olhos, preparando o Coração Imaculado de Maria para a regeneração do género humano.

É esse Bercinho o reflexo do amor de um Deus aos homens!

Ao contemplar Maria nesse Bercinho, a inteligência, o coração, a vontade, o sentimento, a alma, sentem-se inundados por uma onda de meiga luz, de força, de consolação, de amor, de poesia, de encanto, de não sei que misterioso, belo, inefável que anima, atrai e arrebat.

Preparando-nos para a festa de N. S. Menina, em 8 de Setembro

Uma alma piedosa e devota da Infância da Santíssima Virgem idealizou a Semana em preparação à festa de Nossa Senhora Menina que, como é do conhecimento de todos, a Igreja celebra no dia 8 de Setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora.

A Semana começa no dia 1.º de Setembro e, diariamente, os devotos de N. S. Menina farão alguma consideração sobre Nossa Senhora e lhe oferecerão a prática de alguma virtude.

Para facilitar, aqui damos algumas considerações e práticas para cada dia:

1.º de Setembro:

O amor à Maria —

O verdadeiro amor à Santíssima Virgem é aquele em que a alma vive nas manifestações da Santíssima Trindade sobre a alma de Maria, enriquecendo-a das virtudes necessárias para a Divina Maternidade. E o privilégio mais belo de Maria é a isenção da culpa original. Quero com isto dizer que o verdadeiro devoto de Nossa Senhora, invocada sob qualquer título, é aquele que foge do pecado, para, na imitação das excelsas virtudes da Santíssima Virgem, viver dentro do Coração dulcíssimo de Jesus. Em troca deste amor, Nossa Senhora nos diz: *Ego diligentes me diligo*, isto é, *Eu amo aqueles que me amam*. É por este amor que Ela nos tem, que nos acompanha em todas as nossas necessidades, em todas as nossas aflições, dispondo-se a atender os nossos pedidos, suportar nossos defeitos e esquecer nossas ingratidões. Em todos os atos da nossa vida, manifestemos sempre todo o amor que consagramos à Nossa Senhora.

Prática — Rezar uma Ave Maria pela Paz.

2 de Setembro —

A invocação à Maria —

A graça, aperfeiçoando a natureza, e a glória aperfeiçoando a graça, é certo que, no céu, Nosso Senhor é ainda Filho de Maria, como o era na terra, e que por conseguinte conserva a submissão e obediência do mais perfeito dos filhos à melhor de todas as mães. Longe de nós, porém, pensar que haja nessa dependência alguma humilhação ou imperfeição em Jesus Cristo, estando Maria infinitamente abaixo de seu Filho, que é Deus, não lhe dá ordens como uma mãe da terra, porque lhe é interior, Maria Santíssima, completamente transformada em Deus pela graça e pela glória que transformam em Deus todos os santos, nada pede, nada quer, nada faz contrário à eterna e imutável vontade de Deus.

Quando se lê, pois, nos escritos de S. Bernardo, de S. Bernardino e de S. Boaventura, que no céu e na terra tudo, até o próprio Deus, se submete a Santíssima Virgem, quer isto dizer que é tão grande a autoridade que Deus se dignou conceder à Maria, que Ela parece ter o mesmo poder de Deus, e que perante Deus suas súplicas são tão poderosas, que passam a ser verdadeiras ordens junto da Divindade, que nunca resiste aos pedidos de sua Mãe amada, porque são sempre humildes e conforme à sua santíssima vontade.

Recorramos, pois, à Maria em todos os tempos e lugares, em todas as necessidades, quer espiri-

tuais, quer materiais, e pegamos por todos os nossos entes queridos, por nossos amigos, pelas suas necessidades, e em todas as nossas aflições.

Prática — Rezar o "Lembra-vos de Nossa Senhora Menina pelo Papa, pelo Sr. Cardial, pelo Episcopado, pelos Sacerdotes, pelos Seminários pelas famílias religiosas.

3 de Setembro —

A imitação das virtudes de Maria —

Seja a principal virtude a nossa união com Nosso Senhor e para isso quanto é suave, daquela suavidade tão própria da alma de Maria, a devoção à Infância de Maria. Nesse bercinho vemos Maria tão unida à Santíssima Trindade, união tão perfeita como nenhuma outra criatura poderá ter pelo privilégio da Imaculada Conceição.

Como é bela a virtude da simplicidade, unida ao privilégio da Conceição Imaculada de Maria. E a pureza, virtude unida a esse privilégio! Como fica ressaltada! E a humildade! E a obediência! E a fortaleza! E a mansidão! E o amor do próximo! Enfim, a alma de Maria, jardim, onde Deus colhe todas as flores para dar a todos nós, e, no fim, o jardim está florido do mesmo modo!

Procuraremos, pois, praticar todas as virtudes em Maria.

Prática — Rezar a Coroinha de Nossa Senhora Menina pelo Clero.

4 de Setembro —

Confiança em Maria: —

Lembrando-nos que a Santíssima Trindade deu a maior prova de confiança em Nossa Senhora, elevando-a à dignidade de Mãe do próprio Deus!

Isto seria suficiente para depositar em Nossa Senhora, também, toda a nossa confiança.

Nos perigos, nas adversidades, nas tentações, manifestemos a nossa confiança em Nossa Senhora, tendo certeza que Ela nos assistirá em todos os transe da nossa vida, por atribulada que seja.

E justamente, na hora do sofrimento, é em Maria que teremos o conforto e a resignação. Ela nos dirá: *Para o alto os nossos corações!*

Prática —

Rezar o terço pelos pecadores e infiéis.

5 de Setembro —

A contemplação em Maria —

A contemplação de tudo quanto é belo em Maria, leva a nossa alma a viver sobrenaturalmente e a aceitar tudo sobrenaturalmente. A alma que vive nas perfeições, nos triunfos e nas glórias de Maria, é uma alma que vive mais no céu do que nesta terra.

E das contemplações das belezas da alma de Maria, se anima a chegar ao seu trono para pedir-lhe que seja o seu refúgio, a sua esperança, o seu tudo.

Prática — Dizer muitas vezes durante o dia a jaculatória: Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna mãozinha e a todos nós dai a vossa bênção, na intenção dos enfermos e agonizantes.

6 de Setembro.

Oferecimento à Maria.

Pobres e miseráveis pecadores, cheios de imperfeições, como deve ser aceito a Dus o oferecimen-

to das boas obras praticadas durante a nossa vida, por intermédio de sua Mãe! E sentindo prazer com isso, devemos propagar a sua devoção, falar de Nossa Senhora e, sobretudo, fazer ver a todos como é grato ao Coração Imaculado de Nossa Senhora a reza do terço em comum, no seio das famílias cristãs.

Prática.

Oferecer à Nossa Senhora uma pequena mortificação, em desagravo das ofensas que recebe o seu Imaculado Coração.

7 de Setembro:

A união com Maria em Jesus.

Esta união como nos faz viver do espírito de pobreza, de obediência, de recolhimento, de mortificação! Esta união leva a nossa alma ao presépio, a Nazaré, ao Templo, ao Calvário, ao Céu, onde agradecemos a Deus, por intermédio de Maria, a fundação da Santa Igreja, os Sacramentos e a dádiva preciosa de ter em Maria a nossa Mãe.

Prática:

Não perder a oportunidade de aceitar o convite para o Banquete de Maria, o Banquete Eucarístico — E' por Maria que chegaremos a Jesus.

8 de Setembro —

A recompensa de Maria.

Melhor recompensa não nos poderia dar Maria, do que, pelos pequenos obséquios feitos nesta semana, encaminhar-nos para o Banquete Eucarístico, no qual recebemos o verdadeiro Cordeiro Imaculado, imolado pela nossa salvação no Calvário.

O Sacramento da Eucaristia é o Sacramento do verdadeiro Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste dia em que se celebra a festa de Nossa Senhora Menina, devemos nos apresentar ao Banquete Eucarístico, lembrando-nos de que o Nascimento da Santíssima Virgem é a preparação desse Sacramento de Amor, pois foi Nossa Senhora quem deu as suas carnes para Jesus nascer como homem.

Não pôde haver preparação melhor para o Banquete Eucarístico, do que a verdadeira e sólida devoção à Nossa Senhora.

Ad Jesum per Mariam!

Banquete de Nossa Senhora Menina.

Convite.

No dia 8 de Setembro, às 8 horas, será realizado o Banquete de Nossa Senhora Menina. Tomarão parte na mesa todos os que quiserem receber o "Pão Eucarístico".

Quem poderá resistir ao convite amável de Nossa Senhora Menina? Peçam a sua inscrição à Rua Oto de Alencar, 20 ou à Rua Barão de Mesquita, 645, com D. Domitila de Lemos Nunes.

Todos deverão concorrer com dez Ave Marias, prometendo ter sempre muita devoção à Nossa Senhora Menina.

Em sinal de gratidão, pelos benefícios recebidos de N. S. Menina, até a grandiosa data de sua natalidade, seus devotos farão promessas de: Amor, Confiança, Adoração, Fé, Fidelidade, Gratidão, Fervor, Oração, Devoção, pedindo que as aceite em seu boníssimo coração.

Procurem os convites na Capela de Nossa Senhora Menina, à Rua Oto de Alencar, 20 ou com D. Domitila de Lemos Nunes, à Rua Barão de Mesquita, 645.



DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96 Fone: 42-5247

Terrenos a Prestações

THUCAMAR S/A

Telefone
23-0554

Rua 7 de Setembro, 54-1

Rio de Janeiro

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)



Quando se estabeleceu esta espécie de intimidade, considerou a Rainha do reino eterno essa pequena, que ainda na véspera tinha sofrido, e que devia ainda sofrer por seu amor e aprouve escolhê-la como mensageira da sua vontade entre os homens.

— E agora — disse Ela à Bernadette — vai dizer aos padres que eu quero que se erija aqui uma Capela. E, pronunciando estas palavras, a sua fisionomia, o seu olhar e o seu gesto pareciam prometer que Ela aí derramaria inúmeras graças.

Tendo dado esta ordem desapareceu; e o rosto de Bernadette entrou na sombra, como ao fim da tarde, quando o sol desaparece pouco a pouco nas profundezas do horizonte.

A multidão comprimia-se em torno da criança. Todos os corações estavam comovidos. De toda a parte a interrogavam. Ninguém lhe perguntava se a Visão tinha aparecido, porque, no momento do êxtase, todos tinham compreendido e tido a convicção de que a Aparição estava presente. Mas todos queriam saber o que Ela dissera.

Todos se esforçavam para escutarem a criança.

— Que te disse Ela? que te disse a Visão? Eram perguntas que se ouviam de todas as partes.

— Disse-me duas coisas, uma para mim só e outra para os padres. E eu vou imediatamente transmitir-lhes a ordem recebida, — respondeu Bernadette que tinha pressa de seguir para Lourdes, afim de dar execução à mensagem.

Admirava-se Bernadette, tanto nesse dia, como nos anteriores, de que toda gente não ouvisse o diálogo e não visse a "Senhora". — A Visão fala bastante alto, para ser ouvida — dizia ela, e eu também ergo a voz, como de costume. Ora, durante o êxtase, todos podiam ver que os lábios da criança se agitavam, mas não passava disso: nem uma só palavra se ouvia. Nesse estado místico, os sentidos são até certo ponto espiritualizados e as realidades que os ferem são absolutamente imperceptíveis para os órgãos grosseiros da nossa natureza humana. Bernadette via e ouvia, e também falava; e todavia nenhum dos que estavam em volta dela percebia nem o som das palavras, nem o corpo da Aparição. Estaria Bernadette em erro? Não; só ela estava na

verdade. Ela só, com o auxílio do socorro espiritual da graça extática, percebia momentaneamente o que escapava aos sentidos de todos — da mesma forma que o astrônomo auxiliado do socorro material de um telescópio, contempla um instante nos céus a enorme estrela, que é todavia invisível aos olhos do povo. Fora do êxtase, nada via, assim como, sem esse instrumento de ótica, que centuplica o alcance da vista, o astrônomo está, para descobrir a oculta estrela, tão impotente, como qualquer outra pessoa.

Do que constaria todavia essa estranha e íntima conversa, esse segredo, de que Bernadette falava, sem querer dizer a sua natureza? Entre a Mãe do Criador soberano da Terra e dos Céus, e a humilde filha do moleiro de Soulbirous; entre essa Majestade radiante, a mais elevada depois de Deus; entre essa Rainha Suprema dos reinos do infinito e a pastorinha dos outeiros de Bartrés, que segredo poderia haver? Não procuraremos certamente adivinhá-lo, porque seria um sacrilégio escutar às portas do céu.

Podemos, no entanto notar, o profundo e delicado conhecimento do coração humano e a maternal sabedoria que determinaram sem dúvida a Augusta Interlocutora de Bernadette a fazer preceder de algumas palavras, inteiramente secretas, a missão pública de que a investia.

Favorecida aos olhos de todos por Visões maravilhosas, encarregada para com os sacerdotes do verdadeiro Deus, de uma mensagem do outro mundo, essa alma de criança, até aí tão calma e solitária, ia achar-se transportada, de repente, ao centro das multidões inúmeras e das agitações infinitas. Ia, pois, lutar com as contradições de uns, com as ameaças de outros, com as críticas de muitos e, o que era bem mais perigoso para ela, a entusiasta veneração de um grande número.

Aproximavam-se os dias em que a multidão a aclamaria, disputando como relíquias santas os pedaços tirados aos seus vestidos, em que personagens eminentes e ilustres se prostrariam perante ela, afim de lhe beijarem as mãos, em que se ergueria um templo magnífico e em que os povos inteiros se abalariam em peregrinações e em procissões incessantes sobre a fé da sua palavra. E era dessa forma que essa pobre menina do povo

estava a ponto de sofrer a provação em que podia perder para sempre a sua simplicidade e a sua candura, tôdas essas virtudes doces e modestas que tinham germinado e florido no seio da solidão. As próprias graças que recebia, tornavam-se também para ela um terrível perigo, ao qual por mais de uma vez sucumbiram almas escolhidas, honradas com os favores do céu. O próprio S. Paulo, depois das suas Visões, estava tentado pelo orgulho e precisava que o Anjo mau da carne o esbofetasse para impedir que se exaltasse no seu coração.

A Santíssima Virgem queria garantir todavia essa criança que ela amava, sem permitir que o anjo das trevas se aproximasse desse lírio de pureza e de inocência, aberto aos raios da sua graça. Ora que faz a Mãe, quando um perigo ameaça o seu filho? Aperta-o mais forte e mais ternamente contra o coração e diz-lhe muito baixo, no mistério de uma palavra docemente murmurada aos ouvidos: — "Não temas nada, que eu estou aqui". E si é obrigada a deixá-lo por um instante, acrescenta: — "Eu não me afasto para longe, estou a dois passos de ti; basta estenderes a tua mão, para agarrares na minha." Assim fez à Bernadette a Mãe de Deus e de todos nós. No momento em que o mundo e as mais diversas tentações de Satanaz e os seus laços subtils podiam esforçar-se para arrancar-lha, Ela quis fazê-la entrar mais profundamente na sua intimidade; rodeou-a com os seus braços e apertou-a fortemente contra o coração. Dizer, — *Ela, a Rainha dos Céus!* — um segredo à filha da terra, era fazer tudo isto; era elevar Bernadette até ao alcance dos seus lábios, falando-lhe em voz baixa; era fundar na recordação da criança um lugar de refúgio inacessível, um lugar de paz e de intimidade que ninguém poderia jamais perturbar.

Um segredo confiado e ouvido, cria entre duas almas o mais estreito dos laços. Dizer um segredo é dar um penhor de afetuoso abandono e de fidelidade; é estabelecer um *Santuário fechado* e como uma entrevista sagrada entre dois corações. Quando alguém e, principalmente, alguém que está infinitamente acima de nós, nos revelou o seu segredo, não podemos duvidar dele. A sua amizade, por essa íntima confiança, tomou até certo ponto domicílio no nosso coração e, por isso, tornou-se necessariamente o hóspede constante e, para falar com maior precisão, o habitante da nossa alma. Pensar neste segredo é, de alguma forma, apertar misteriosamente a sua mão e senti-la presente.

Foi assim que um segredo, confiado pela Virgem à Bernadette, se tornou para esta última a mais segura salvaguarda. Não é a teologia que nós ensinamos; é o próprio estudo do coração humano que o torna evidente.

Quando Bernadette chegou à cidade, tinham-lhe passado adiante as ondas populares, para ver o que ia fazer.

A criança desceu o caminho que atravessa Lourdes e lhe forma a rua principal; depois, detendo-se em frente da parede que fechava um agreste jardim, abriu uma porta verde e dirigiu-se para a casa de que este jardim fazia parte.

A multidão, por um sentimento de respeito, não seguiu Bernadette e ficou esperando-a na rua.

Humilde e simples, vestida com a sua roupa usada e remendada em muitos lugares, levando a cabeça e os ombros cobertos com o seu capuz branco, não tendo numa palavra sinal algum exterior de uma missão celeste, a não ser, talvez, esse real manto de uma indigência que Jesus usou, a mensageira de Divina Virgem, aparecida na Gruta, entrou em casa do homem vnerável, em que nesse canto da terra, e para essa criança, se personificava a indefectível autoridade da Igreja Católica.

Posto que ainda fosse cêdo, o pároco de Lourdes tinha já recitado o ofício divino.

No momento em que, pela primeira vez, ia ouvir essa pobre pastora, tão pequena à apreciação da carne e do mundo e tão grande, talvez, perante o Céu, recordar-lhe-ia à sua memória as palavras que acabara de pronunciar, precisamente nesse dia, no Introito e no Gradual da Missa? *In medio Ecclesiae aperuit os ejus... Lingua ejus loquetur judicium. Lex Dei ejus in corde ipsius.* — "Os seus lábios falaram no meio da Igreja. A sua língua proferiu o que é justo. A lei de Deus está no seu coração."

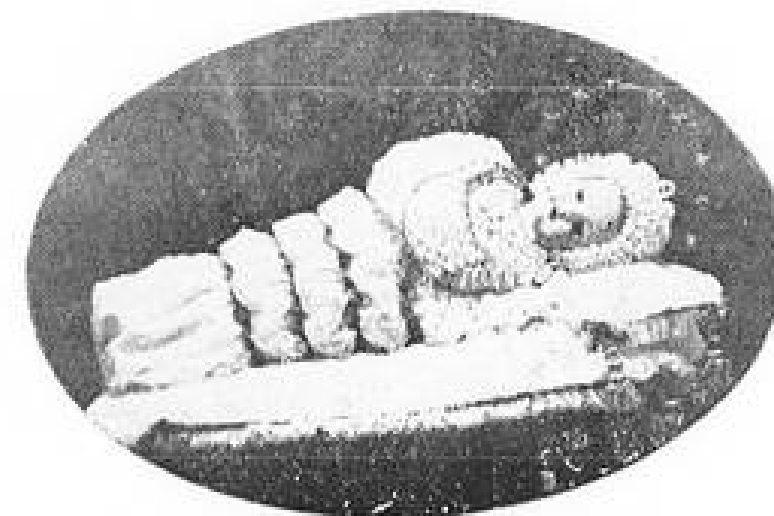
O Abade Peyramale, embora estivesse plenamente compenetrado, como todos os fiéis, da possibilidade das Aparições, custava-lhe a crer na realidade divina desta Aparição extraordinária que, segundo a asseveração de uma criança, se manifestava nas margens do Gave, na Gruta, até ali desconhecida, dos Rochedos Massabielle. O aspecto do êxtase tê-lo-ia indubitavelmente convencido, mas ele nada vira de tôdas essas coisas, senão por olhos estranhos e, por isso, tinha grandes dúvidas primeiro sobre o próprio fato das Aparições, segundo sobre o seu caráter divino. O anjo das trevas transforma-se efetivamente algumas vezes em anjo de luz e é legítima uma certa inquietação nestes assuntos. Julgava necessário experimentar por si próprio a sinceridade da Vidente. Por isso, recebeu Bernadette com desconfiança, com certa aspereza na expressão, chegando mesmo quasi à severidade.

Posto se tivesse conservado, como já dissemos fora do perimetro dos acontecimentos e nunca na sua vida tivesse dirigido palavra a Bernadette, recentíssima, além disso, entre as suas ovelhas, conhecia-a todavia de vista, por lhe ter sido mostrada na véspera ou antevéspera, quando ela passava pela rua.

— *Não és tu Bernadette, a filha do moleiro Soubirous?* — perguntou-lhe, quando ela, depois de ter atravessado o jardim, se apresentou na sua presença.

O sacerdote eminente, cujo retrato já noutra parte fizemos, era familiar com os seus paroquianos como um pai, e tinha o costume de tratar por tu tôdas as crianças do seu rebanho. Mas, nesse dia, o tom do pai era severo.

— *Sim, sou eu mesma, Sr. Abade* — respondeu a humilde mensageira da Santíssima Virgem. — *Pois bem, Bernadette, que pretendes tu de mim? Que pensas fazer aqui? perguntou rudemente e fixando na criança um olhar, cuja reserva faria desconcertar uma alma pouco firme na sua missão.*



Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

Mensageiro de N. S. Menina

REGISTRADA NO DEPARTAMENTO DE
IMPRESSA E PROPAGANDA

Administração
CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:
Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:
Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo
Rua Libero Badaró, 311 - 3.º - Sala 3

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000